



NELSON DE SENNA

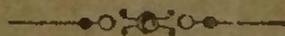


# PAGINAS TIMIDAS

(CONTOS E ESCRIPTOS)



Minas - Brasil



OURO PRETO

Typ. Silva Cabral — Rua do Bobadella n. 47

1896

## DO MESMO AUCTOR

---

### FOLHETOS :

« Memoria Historica e Descriptiva da Cidade e Municipio do Serro » — Minas Geraes — Publicação de 1895 — Exgottada.

---

« Discursos » — Publicação de 1895.

---

« Em Férias » — Impressões de Viagem  
— Não publicado.

### LIVROS :

« Ephemerides Mineiras », seguidas de um importante e minucioso Appendice sobre homens e factos mineiros » — Em publicação no jornal *Estado de Minas*, de Ouro Preto.

---

« Paginas Timidas » — (Contos e Escriptos) — Publicação de 1896.

---

« Contos Leves » — Obra Inedita.

## ANTES DE LÊR

*Nada mais natural que o desejo de publicar um livro.*

*E' esta a nossa constante aspiração enquanto moços estamos, na ditosa quadra da vida, em cujo rapido decurso mil e varias inspirações nos acódem ao espirito, que, seduzido pelas paixões e alegrias da pouca idade, debalde procurará fixar tons de coherencia, no estylo, na harmonia, no plano em que estão lançadas nossas producções.*

*Mas nem sómente naquelle desejo está a justificativa dos que atiram á publicidade um livro, com modestas e perdoaveis pretensões de tomar humilde parte no grande e magnifico contingente de bellas-lettras, que a mocidade mineira tem levado para reforçar os creditos da Patria litteratura.*

*Este é o meu caso.*

*No que se vae lêr neste meu livro — que encerra, em cunho bem accentuado, quasi todas as impressões que tem recebido antes dos vinte annos minh'alma de moço, filho d'esse amplo e generoso*

pedaço de Minas, já bem agarrado ás primeiras e vastissimas planicies sertanejas — sei que pouquissima será a originalidade encontrada.

E, todavia, se outros soccorridos de mais talento que eu, alentados por mais sadia e ardente imaginação que a minha, se dedicassem ás proveitosas excavações do nosso bello e saudoso Passado, tão rico de glorias, tão opulento de heroismos, é certo que novos e fulgurantissimos brilhos adquiririam as lettras de Minas Geraes.

Talvez perdidos fiquem esses enormes veios, bem pouco explorados até agora, de formosas lendas e exemplares costumes da nossa faustosa vida, transcorrida sob o regimen de Capitania, da pacatamente proverbial existencia provinciana...

---

Muitas das paginas dos « Contos e Escriptos » já foram publicadas em diversos jornaes do Estado, sob o pseudonymo de PELAYO SERRANO, tendo, com justo desvanecimento para mim, recebido animador applauso de competentes conterraneos.

Agora, enfeixadas em volume, vão as « Paginas Timidas » a caminho da publicidade, talvez que fadadas ao impiedoso acolhimento feito pelos IMPERTINENTES aos galluchos do disciplinado corpo da Litteratura.

Da Imprensa magnanima e forte, que sabe acolher os novos, descontando-lhes, fidalgamente, os senões e lacunas — d'essa, por certo, não poderei esperar causticantes aguilhoadas de critica, que, embora justa na severidade do destrinçar os defeitos d'este livro, não deixaria de me trazer amargo desanimo.

Consenti, pois, leitores amigos e mestres benevolentes, que passem sob vossos olhos, livres de estirolantes motejos e agras ironias — os meus « Contos e Escriptos ».

Ouro Preto, 15 de março de 1896.

Nelson Coelho de Senna.





CONTOS



ARAGY



# Aracy (1)

(A MINHA MÃE)

Corre o mez de junho de 183...

A natureza se intumesce, bella e galante, ao começo da estação primaveril.

Um sol de fogo esbate sobre as aguas enfumaçadas do Rio Doce, que rolam, mugindo eternamente, sobre um alveo opulento de purissimas esmeraldas.

A's margens do rio, na pequena abra de *Cuieté*, está um acampamento de *Pojichás*, indios de origem *tapuya*, pelo ramo degenerado dos *Aymorés*, e que naquella larga zona inda vagueiam.

E' a epoca da pesca abundante, das festas da tribu, da celebração dos amores, pela fórmula singella do hymeneu primitivo.

---

(1) « O sol ». Em tupy era chamado « Guaracy », que quer dizer « luz da vida », « fonte creadora ». Nos dialectos, porém, dos indios, que, fugindo dos tupys, vieram se refugiar nas montanhas do sul, desapareceu a syllaba inicial « Gu » da palavra « Guaracy », que é a primitiva traducção de sol.

As canôas selvagens (*ubás*) estão á banda, evitando os remansos formados aqui e alli, em redor dos cachopos coniculares e lodacentos, que irrompem, cobertos de espuma, pela gigantesca corrente do Tejo brasilico.

Margeiando a abra referida, se vêem labyrinthosas florestas que se prolongam com a grande caudal, e onde se ouvem constantemente o estrugir da anta e o uivo felino do nosso tigre, acoutados no tronco carcomido e espaçoso do carvalho secular.

Uma natural tapeçaria se estende de ramagem em ramagem, tecida, ora com os cipós verdoengos e enflorescidos da trepadeira sylvestre, ora com os caules musgosos dos *timbós*, que se entrelaçam pelos taquaraes estalejantes.

Vêem-se inclinados pela ribanceira escorregadia mil galhos arrebetados do tronco, que já não os póde supportar, tal a sua virencia. Adeante, um enorme madeiro do roseo páu de cedro está partido em lascas pelo igneo corisco, que elle atrahio; e, qual comprido esquife, arrasta o cedro pela corrente além tenros arvoredos, que foram arrancados na sua queda. Acolá, entrando pelo rio, um banco de gorgulhos e seixinhos, onde vicejam moitas de capim e dórmem á sesta com a cauda

enrolada, as *corás*, as *caninanas*, as *verdes*, as *uvutús* e as *cipós*, derramando da bocca asquerosa longa baba côm de vidro liquido, que é característica dos venenosos ophidios. Ao lado do banco, pela margem em fóra, contempla-se a praia recamada de finissimas e argenteas areias, por cima das quaes scintillam variegadas placas de malacheta (mica), com pingos de ouro rebrilhantes aos raios do sol, e conchas de formatos variados esparsas pelos monticulos das pedrinhas ovaes, apresentando o labro roxo desmaiado á carambina das geadas, que nelle se conserva petrificada.

Amplas ramagens cahem dos barrancos sobre a superficie longa das aguas, que marulham, em brancas espumas: sobre ellas passam bandos informes de peixes, no meio dos quaes se destaca o dorso chato e povoado de escamas avermelhadas do saporoso *piáu*, que espadana o rabo lyriforme, aquecendo-se ao vivificante calor do astro, que derrama faiscas auriluzentes de encontro á magestosa corrente.

Aqui, em nado oscillante, está uma raiz que se prolongou pela terra até surgir á margem do rio; pertence ao pé de um grosso e elevado palmito, que se suspende verticalmente, no emmaranhado das arvores circumjacentes, como que a dominar

toda a multidão de *indayás* pigmeus e vergados ao peso de amarellos cachos, que delles pen lem.

A imagem daquelles troncos altos e nùs de palmeiras fica estampada, perpendicularmente, no fundo turvo das aguas, á bórda das quaes se enfileiram legiões de ipés vetustos e colossaes, acompanhando as voltas do rio — que, rompendo obstaculos de cachoeiras e saltos, corre veloz até se precipitar convulsamente no Oceano, na costa Espirito-Santense, onde o mar amplissimo sorve, em leve estrebuchar, o avolumado contingente de aguas do Doce.

Pennachos cinzento-azulados se elevam pelo espaço, em espessas diluições de fumo de fogueiras, denunciando humanos ajuntamentos.

Approximemo-nos, caminhando pelas picadas quasi indistinctas da floresta, d'aquelle ponto, que, sem duvida, pelo aspecto do terreno, está ás margens do Rio Doce.

Silvos agudissimos de flechas (*huis*) cortam, em sibilações cantantes, o ar perfumado pelas constantes virações matutinas, mirando ellas o peito carnudo de aves que voam, ruflando azas.

Já os pesados troncos dos araribás e perobas foram alli derrubados pelo' primitivo processo do

fogo ateado na base do madeiro, ou pelo lento moirejar do machado de pedra, esmoendo a grossa lamina de encontro ao fibroso tecido resistente das arvores velhissimas, das quaes vae sahir o côxo fluctuante nas aguas, pelo indio paciente denominado *igarité* ou *ubá*, conforme a sua menor ou maior conformação.

Signaes de fresco pisar no solo macio e arenoso de margens de rio, nos desenham o pequeno pé selvagem, de chato e largo calcaneo, que contrasta com a estreitura desforme das articulações digitaes.

De facto, para corroborar o indicio encontrado, lá passa um grupo de *Pojichás*, moços caçadores, de arco e carcaz cingidos, levando triumphantes uns, valiosa enfiada de ave não meuda, como macucos e tucanos; outros, farta provisão de carne que lhes forneceu a morte das astutas cutias e nedios veadinhos, nas tocas e mundéos armados previamente.

Mais longe, na orla distante do matto corre á toda brida jovem selvagem, em cujo semblante se vê estampado terror indescriptivel: é que na breinha vastissima em que errava incauto, subito ouviu aquelle pavoroso troar da onça sedenta de sangue, que, no molle ar das fundas devezas, farejou o almiscar caracteristico da carne do indio...

Está proximo o acampamento indigena do generoso cacique *Itaúna* (2), pois facilmente se percebe já o surdo rumor dos saltos e encachoeiradas corredeiras do Doce.

*Itaúna*, chefe dos *Pujichás*, é o pae da formosa *Aracy*, estrella das selvas, cantada por mil guerreiros fortes e bravos, que agora, na epoca das festas ruidosas da tribu, vêm mais uma vez celebrar a formosura da gentil donzella india, em cujos labios de bonina colorados a abelha zumbidora distillou a ineffavel doçura dos alvissimos favos, que fabricou nos bosques.

*Aracy* tem nas delgadas e correctas fórmulas de seu bello corpo nú, que o doirado sol de junho amoroso oscula, em claras alegrias, a lesta agillidade da corça vigorosa e fulva, que galga em pulos as serranias e vallados; nas madeixas opulentas e descuidadas, que ella alisa, graciosa, com as pequeninas mãos bordadas pela bizarra e confusa tatuagem dos *caraibebês*, brilham os negros e intensos fulgores das pennas do corvo — a sinistra hyena alada dos pincaros e alturas.

Palissadas compridas (*cahiçaras*) cercam o es-

(2) *Itaúna* quer dizer « pedra negra » — de *ita* — pedra e *úna*, negro, escuro.

paço de terreno occupado pelos *Pojichás*, que allí se reuniram, pelo tempo da pesca abundante e nutritiva, afim de cantar os lugubres e ephemeros amores da nobre filha de *Itaíua*, a qual vai desposar o mais denodado em façanhas e brios dentre os ultimos prisioneiros feitos na horda dos boto-cudos hostis.

E' o sagrado e antigo costume da tribu. Por isso todos aguardam, impacientes, o dia do delirante sacrificio, que preludia o louco banquetear da festa barbara do *cauim*...

Potente e invencivel era *Angá*, o famoso morubixaba das hordas temiveis dos *Jiporocks*, que campeavam, indomitas, atravez das florestas do uberrimo valle do Rio Doce.

Guerreiro dextro, inimigo implacavel, o valente e ambicioso *Angá*, que já levára o exterminio ao recinto de outras tabas, infensas ao seu mando, queria agora empunhar — garboso e unico cacique — o sceptro das selvas e brenhas, que o tinham visto nascer, havia já luas sem conta.

Quando brandia a terrivel tangapema e sua estridente inubia resoava, em sonoras vibrações de guerra, pelo vasto ambito dos incultos mattagaes.

milhares de submissos e fortes selvagens corriam ao bellicoso chamado, promptos ao combate irado e sangrento.

Era elle o novo *Jeropary*, o temido « anjo máu » das cercanias.

E ai da horda que possuísse bellas e nutridas indias, vigorosas e altivas filhas dos mais respeitadros chefes selvagens...

*Angá*, embora mal conhecesse o sitio de acampamento indiano, onde lhe diziam haver formosas mulheres, para lá ia, cégo e lesto, impellido pelo doce pungir de insoffridas concupiscencias.

Ternos enleios de uma quente e anciosa voluptia, á qual elle incontaveis victimas já tinha sacrificado, o arrastavam e subjugavam, a ponto de tornal-o ferocissimo, quando se tratava de satisfazer os infernaes desejos de carne tenra e virgem, porque suspirava o seu temperamento sensual.

Conhecido assim o feroso ardor tropical de *Angá*, não é de espantar que elle se aprestasse para marchar contra os *Pojichás*, que vimos acampados ás margens do Rio Doce, na pequena abra de *Cuieté*.

*Aracy*, de cuja soberba e rija carnação amore

nada—dessa quente carnação correcta e sadia que ainda distingue, entre americanas, o busto altivo, forte e encantador da mulher brasileira — brotava, em virginaes perfumes, o frescor de não talvez vinte primaveras, accendera, mesmo de longe, na alma pervertida do indio *Angá* causticante re-queimar de suspirados deleites!

O cacique *Angá*, ao ser informado de que não mui distante de sua taba, perdida nas cavernas e vallados da Serra Negra, estavam derramadas ocas inimigas dos *Jiporoks* e ao mando hostile de *Itaiúna*; e que *Aracy*, a extremosa filha deste cacique, celebrada nas canções apaixonadas dos menestreis selvagens do paiz, pela sua arrebatadora formosura, ia desposar no proximo plenilunio o botocudo *Pirahytinga* (3), o mais valente dos guerreiros inimigos, aprisionados nos ultimos combates por *Itaiúna*: — concebeu, então, o ousado plano de roubar á horda contraria o thesouro que esta guardava, cheia de natural orgulho e ferozes cuidados, como era costume nas tribus, que consideravam objecto de continua e religiosa vigilancia as jovens e mais lindas filhas de seus chefes, cujo coração

---

(3) *Pira*— peixe — *hy* — agua — *tinga* — branco: quer dizer agua clara que contem peixe, ao pé da letra.

e magicos esplendores de corpo eram entregues, ás vésperas do cruento e repugnante sacrificio, ao mais bravo captivo da taba, que nella enlaçava, saudoso, a «Virgem dos Ultimos Amores»!

Os indios *Pojichás* cantam, embriagados pelo espumoso *caim*, as suas nacionaes canções e bellicosos hymnos.

Festões de flores se enroscam graciosamente pelos troncos dos sandalos e perobas, plantados em torno das ocaras fortificadas, derramando pelo ambiente os castos odores das rosas sylvestres e dos bogarys de primavera

Alentadores orvalhos de mansas neblinas cahem sobre o calice magnifico das niveas magnolias de haste fina e musgosa, de petalas conchoidaes e acamurçadas, com as quaes vão se engrinaldar as donzellas, na celebração das festas sagradas da tribu.

A cabilda selvagem reunida, sob o mando respeitado do cacique *Itaína*, ouve, cheia de fanatismo, as invocações e praticas cabalisticas dos manhosos e solitarios pagés, depois do que irão os indios se regalar em farto banquete primitivo, de caça e pescado abundantes, que elles regarão

com o liquido fermentado e entontecedor das bojudas urnas de barro fabricadas (*iguaçabas*).

Homens e mulheres têm o semblante e corpo reluzentes, pelo fixo verniz colorido do genipapo e urucú; — aquelles ostentam vistosos enduapes e cocares, nos quaes os tons de fogo das plumas das araras, bizarramente sarapintadas de encarnado brilhante e manchas de um metallico azul ferrete, se distinguem da negra côr intensa das pennas dos anús e macucos; — estas pavonêam-se, formosas e altivas, envolvidas na esplendida *açoyaba* fluctuante, cahindo-lhes sobre os hombros os bastos cabellos retintos.

*Aracy*, bella entre todas as jovens raparigas da tribo, tem sobre a cabeça um *kanitar* de fulvos reflexos; revestem-lhe as roliças pernas, do joelho ao artistico tornozelo, as ligas distinctivas da virgindade, o symbolico *tapacorá*.

Instrumento; selvagens, como *maracás*, *membys*, *borés* e *uays*, (4) resôam em sua honra, pois é ella a rainha da festa, a deslumbrante donzella, candida e branca como o cecem, que desabrocha

---

(4) E' sabido que respectivamente significam: choçalho ou cabaça cheia de pedras e seixos o *maracá*; uma especie de gaita ou buzina de taquara o *memby* e o *boré*; e tambor o *uay*.

nos prados e silvedos, languida e delicada como o beijo do colibri nos jasmineiros em flor.

No mais alto ebriamento da festa selvagem dos *Pojichás*, quando já os tenros labios carminados da doce e formosa *Aracy*, estão collados, em celestes estribilhos de amor, aos grossos beiços polpudos e sensuaes do valoroso *Pirahytinga*; quando prazeres infinitos entontecem a mente exaltada dos noivos daquelle singello hymeneu de indios; — repentinamente estrondejam, sinistros e estridentes, os clangores guerreiros de um pavoroso ataque inopinado de hordas inimigas, que amplamente envolvem o acampamento, bloqueiando por todos os lados os inermes e despercebidos *Pojichás*.

Ao primeiro instante aquelles espiritos, meio aquecidos e turvados pela febril tumultuosidade das festas e ardentissimos prazeres, julgam-se no enleio de um pesadelo amedrontador; porém, á incerteza do momento succede a completa apprehensão do perigo que correm e se vêem então colhidos nas malhas mortíferas de seus mais encarniçados perseguidores — os *Jiporocks*.

Com effeito era *Angá*, o terrivel e concupiscente *Angá*, cacique audacioso que viera para arrancar pelas armas dos braços daquelle ephemero noivado, a india *Aracy*, que desposara, segundo as

praticas rituaes de sua tribu, o mais glorioso dos ultimos prisioneiros dos *Pojichás* — *Pirahytinga*.

. . . . .

Conta a lenda corrente entre os indios mansos do Rio Doce, que trucidadas foram todas as cabildas então reunidas na abra de Cuieté para a celebração dos amores de *Aracy* — a dilecta e suspirada filha de *Itaúna*, morubixaba dos inditosos *Pojichás*, ferozmente sacrificados aos impiedosos golpes dos *Jiporocks*.

Quanto ao destino dos infelizes noivos, morreram ternamente enlaçados, correndo-lhes de larga ferida, aberta pelo mesmo propicio córte de setta inimiga, jorrante e rubro fio de sangue, que foi o augusto baptismo de suas rapidas nupcias, cruelmente martyrisadas. . .

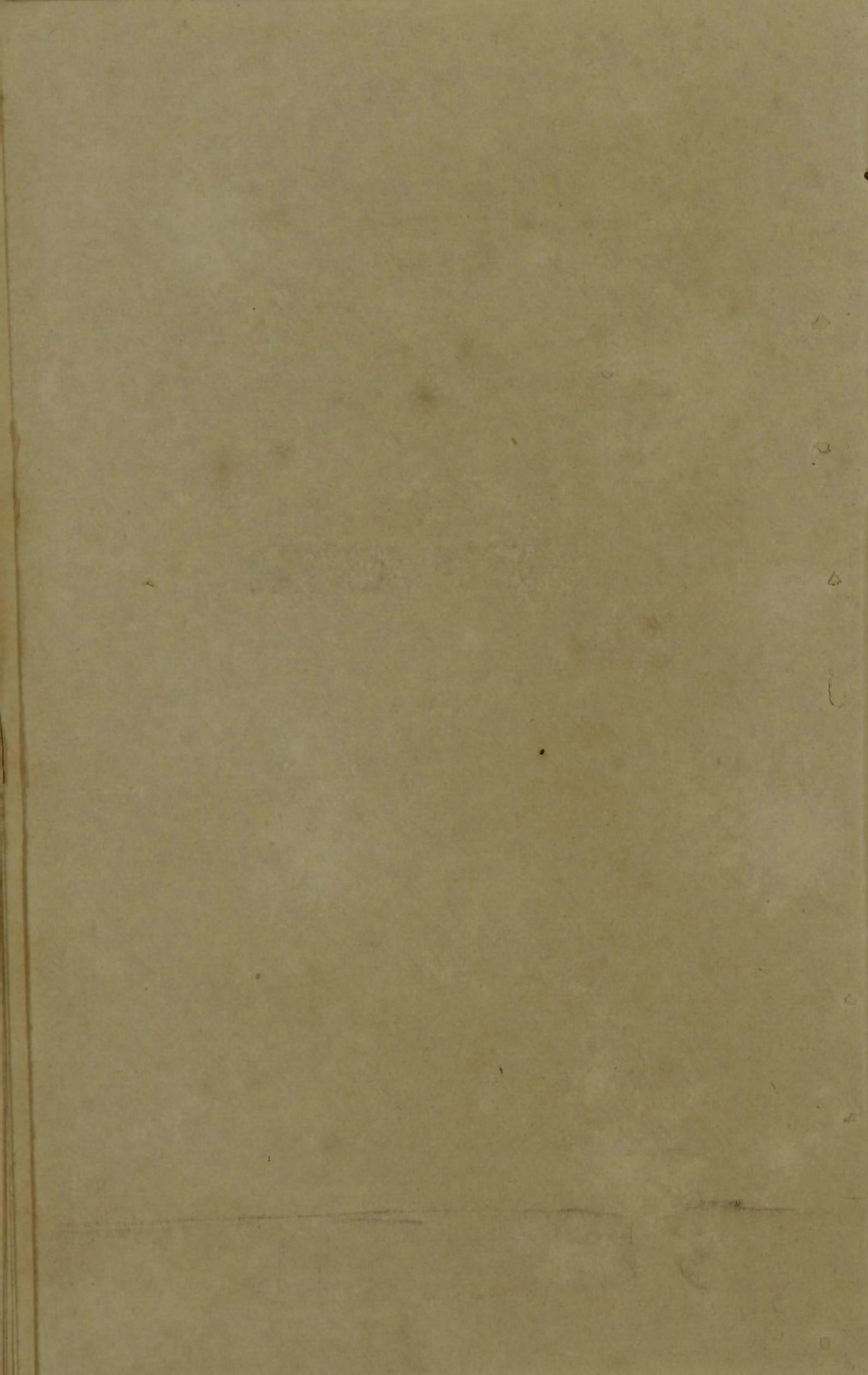
*Angá*, desesperado pelo insuccesso de sua ignobil tentativa, vendo fortuitamente succumbida aquella que fora premeditado alvo de sua temeraria empreza — disparára, louco de dôr, em galope vertiginoso pelos antros e brejaes, aterrorizando a selva pacifica com os berros echoantes e allucinados de seu doudo peregrinar; e dizem ainda os indios que, quando no fundo tenebroso dos priscos mattagaes urra alto e tremendo o esfomeado tapir, é a alma damnada do cacique *Angá*

que vagueia pelas selvas, enxotada, por indigna, das longinhas « montanhas azues » — repouso final e eterno dos sagrados manes indianos!

O terno canto agudissimo que vibra a garganta metallica da araponga, pousada nas grimpas esgalhadas de annosos carvalhos, e que estridúla, em em notas de viva e heroica agonia, pelos recessos das florestas virgens : traduz a imaginosa poesia autochtone, nas suas meigas e simples canções historicas, como o pungente adeus saudoso de *Aracy*, cujo grito de dôr, — quando expirava, tendo o amoroso coração atravessado pela mortifera *huy* do gentio imigo — a pequena ave errante imita desde então, talvez para traduzir o immenso sofrer da formosa india que morria...



PELO SERTÃO



# Pelo Sertão

(SCENAS E COSTUMES)

A MEU PAE

« Arriba, aqui,  
Olá da canôa!  
Larga o giqui (1)  
Não me deix'atôa...  
Eh! lê... oh! lá... eh! lô... »

« Vira de banda  
Qui' evem a piranha:  
O'ia lá se não anda,  
Pr'ú casa de manha...  
« Ai! oi... ai! oi... ai! »

« Longe já vae meu amor...  
Quero ir pr'u rio afóra,  
Chorando esta minha dôr!  
Ai! qui'a canôa foi s'imbóra... »  
Eh! lêrê... auê...lêró... »

---

(1) O *giqui* é um balaio de fôrma funicular, tecido com taquara e que se deita á agua com uma bóia, ou preso á margem do rio por uma corda, afim de pegar pequenos peixes.

E, ternamente, cheia de modulações saudosas, esmorece na garganta afinada do sertanejo a voz entristecida e abarytonada, que vem de cantar as coplas acima escriptas, enquanto de manso voga, aguas além, ao impulso vigoroso da corrente, a canôa atulhada de gente e cargas.

E quem ouve, á margem do S. Francisco, esta e outras canções singellas e encantadoras, soltas ruidosamente, daquelles robustos pulmões de remadores, e que se perdem ao longe, de envolta com os sopros perfumados dos silvedos ribeirinhos — jámais as poderá esquecer.

Com que dulcissimas tonalidades musicaes por lá se cantam essas modinhas, tão ternas e tão saudosas ao mesmo tempo, só o conseguirá dizer aquelle que já tenha convivido, demoradamente, com o valente e fiel povo do sertão.

Principalmente nas proximidades dos pontos limitrophes dos dous Estados, bem longe, quando a correnteza do S. Francisco, em espumarentas impetuosidades, banha de commum a terra das Minas e o solo de Paraguassú; quando as fortissimas gavinhas dos cipoaes, brotados nas ribanceiras do rio, amarram e seguram, em natural amplexo de paz e estima, as franças dos arvoredos nascidos no ultimo pedaço de dominio mineiro, ás ramagens

vicejantes da mattaria esparsa pelos primeiros terrenos do sul bahiano : — é que então se confundem as tendencias poeticas do sertanejo de cá e do de lá, que se emprestam mutuamente as habilidades de talento e imaginação, para com mais graça e sabor se inspirarem na criação daquelle suave canto, de um rythmo amollecido e sonoro, de uma quente vibração tropical.

O bateleiro do sertão, quer esteja na faina do leme das grandes barcas fluviaes de longo curso, quer se ache de costas núas, largo chapeo de palha ou *burity* á cabeça, viola ao lado e comprido cigarro de fumo virgem preso ao canto direito da bocca, fazendo mansamente deslizar na caudal a sua leve canôa — a bordo da qual são imprescindiveis o cuité de sal, o garrafão de cachaça e o canudo da rubra giquitaia (2), para o fabrico da saborosa moqueca, que, além do mais, exige peixe excellente e fresco, e tem de ser comida por entre frequentes libações do aperitivo e liquido producto da canna — não se dispensa da obrigação de saudar o sol que nasce, que culmina e que morre.

---

(2) Pimenta malagueta secca ao sol, depois de bem madura, e reduzida a pó, para ser melhor conservada.

Pela manhã, ao meio dia e pela tarde não é raro encontrar, dispersas pelo rio, canôas tripoladas por um e mais homens, os quaes fazem ouvir de seus largos peitos os sons harmoniosissimos das cantarolas sertanejas, vibradas á distancia pelas conductoras ondas daquelle amplissimo e luminoso lençol de aguas.

E' o habito tradicional do filho dos tropicos : amar a luz, nas esplendencias bemfazejas do astro, cujo surgir e occaso elle canta na sonora lyra ingenua do seu fogoso e poetico temperamento.

A Lapa! — eis um ponto de mira e ultimo da directriz porque se guiam os olhos crentes do sertanejo, quando, atacado por alguma molestia, ou sob a imminencia de um grande mal, invoca a protecção do Senhor Bom Jesus da Lapa, lá na sua imponente egreja levantada no seio liquido do S. Francisco, em aguas bahianas.

A Lapa é a *Mecca* do mineiro nortista e do bahiano meridional.

Uma romaria ao famoso templo, a respeito do qual factos tão extraordinarios se contam, é o ardente desejo de ambos.

E quando não lhes é permittido irem cumprir o voto feito á santa imagem do Salvador, lançam

mão do expediente de confiar ás calmas e velozes correntes do giganteo rio o objecto promettido, em instante de acerba afflicção.

Assim não é difficil a quem navega, vindo para o *Guaicuihy*, que é o porto onde se realiza a confluencia do Rio das Velhas com o magestoso Volga Brasileiro, ou indo mesmo da cachoeira do *Pirapóra*, procurando, rio abaixo, os portos da *Manga*, *Angicos*, *Januaria* e outros — distinguir pequenas batêas ovaes ou *gamellas*, impellidas desde longe pela agua, e levando dentro offerendas simuladas em cêra, que têm de ser recolhidas no sanctuario da Lapa.

A fé ardente e christan do sertanejo é tal, que, ao vêr no marulho cavo de um remanso, retida a promessa ou « milagre de cêra », elle diz que o Bom Jesus da Lapa desse modo evita a submersão do precioso objecto, nalguma cataracta fluvial ou em aspera guinada das ondas espumosas...

Pelas compridas chapadas do sertão, em dadas estações do anno, caravanas numerosas de romeiros e negociantes se dirigem em demanda dos portos do baixo S. Francisco, onde se separam, indo uns dar cabo á inviolavel peregrinação religiosa que encetaram, sob mil atribulações e sacrificios

varios, enquanto outros vão guiados pelo interesse mercantil de suas feiras e grossas vendas, em caminho dos logares onde melhor consumo encontram os generos e rebanhos que conduzem.

Penosissimas são essas viagens atravez dos extensos e deshabitados chapadões, desprovidos de mananciaes, em que se possam desalterar os magros e esguios cavallos sertanejos, tão valentes para as constantes jornadas de doze e quatorze leguas, de sol a sol, quão atilados para descobrirem no uniforme oceano verde-escuro dos hispidos capinzaes rasteiros do sertão, os trilhos confusos e enganadores, que pertencem á via real entre as distantes povoações.

Pela noite alta, quando por sob o vasto céu immovel da canicula abrazadora, já os caminhos forrados de uma areia fina e escorregadia, perderam o ardor causticante, devido ao frigido borrifo de orvalho que nelles cahiu, é que se desarmam as leves barracas de descorado e ardido panno, levantadas em pleno campo pelos viajantes, que acham então propicia a hora para se transpôr a amplidão das distancias no sertão.

Tudo arreado, alceado, carregado e disposto para a marcha, reenceta a caravana a jornada, visando além, nas dobras de uma lombada de mor-

ro, a muitas leguas do ponto da precedente pouxada ao relento, novo descampado, menos exposto á rijeza das frias nortadas, e conveniente ao descanso dos fatigados ginetes, de cujas ventas sahem continuos e humidos resfôlegos para o ar morno e quieto, denunciadores de grande cansaço.

Ahi, deitados por cima dos macios *baixeiros* (3) e couros extendidos na relva, repousam ligeiramente os da tropa, enquanto ao lado crepitam os tições de um fogo para o preparo da matutina refeição, frugal e nutritiva, com o soccorro da qual o estomago daquelles fortes sertanejos vae águentar a penuria de alimento durante a longa marcha do dia seguinte.

Ao longo do baixo esteiro fluvial vê-se a agua ríspidamente aljofarada pela força da quilha do vapor, que vem arfando, com o ronco cavernoso de seus pulmões de aço, atravez do denso nevoeiro que cobre o grande rio mineiro de origem.

De quinzena em quinzena, pequenos navios mer-

---

(3) O baixeiro é a manta inferior, de algodão grosseiramente tecida, que se põe no dorso peludo dos animaes de montaria, sob o sellim.

cantes ancoram nos commodos portos das importantes e bellas cidades norte-mineiras de Januaria e S. Francisco, e de outros logares, como *S. Romão*, *Manga*, *Pindahybas*; ao sul, e *Jacaré*, *Manga do Amador*, que são estações fluviaes ao norte de Januaria, já na parte mineira confinante com o municipio bahiano de Carinhanha.

E essa carreira de franca navegação intero-fluvial, é feita por optimos e modernos vapores, que trazem áquella região a promessa risonha do estreitamento crescente das complexas relações commerciaes, economicas e amistosas, que ligam os centros populosos e de maior vida activa do septentrião de Minas Geraes, ao torrão generoso e bravo, onde se feriram as campanhas patrioticas de *Pirajá*, e de tantos outros reductos de glorias para a historia nacional, nos tempos heroicos e calamitosos da independencia da Patria.

Oxalà que não tardios venham os tempos do mais completo progresso para essa larga faixa do territorio brasileiro, que abrange riquissimo pedaço de Minas e uma das mais opulentas zonas da Bahia—a velha metropole da civilisação em Santa Cruz!

Lá, bem longe, em dominios do ultimo municí-

pio mineiro (4) pelas bandas boreaes, correm as apoucadas aguas do rio Verde Pequeno, banhando os districtos de *Lenções* e *Cachoeirinha*, pelos quaes se limita este Estado com a comarca de Monte Alto, no solo natal de *Cayrú* e de *Rio Branco*...

Augmente, pois, e se avigore com a muçua estima e lealdade de tracto, essa ligação natural, que transmite, atravez da corrente inevitavel das relações inter-estadaes dos dous povos irmãos, os seus habitos e tendencias communs, as suas crenças e praticas ethnologicamente radicadas.

1894.

---

(4) E' o municipio de Boa Vista do Tremedal.— Tirando-se uma linha curva de N. O. para S. E., acompanhando as ligações e aspecto naturaes do solo mineiro, vê-se que o territorio dos actuaes municipios do Rio Pardo, Santo Antonio de Salinas, Arassuahy (antigo Calháu) e Philadelphia (hoje baptisada com o nome illustre de Theophilo Ottoni), defronta justamente com as circumscripções municipaes do Caeteté, Santo Antonio da Barra, Victoria da Conquista, Condeúba, Belmonte, Villa Verde e Caravellas, que pertencem ao prospero Estado da Bahia.





DELIRIO DE EBRIQ



# Delirio de Ebrio

(A J. FELICIO JUNIOR.)

## I

Era alli para a frente d'uma tasca immunda do Macáu, onde á alta noite se conglobava em libações de alcool uma gente suspeita de garimpeiros esfarrapados, soldados desertores da guarda, e horizontaes somnolentas, que encontravam o Paulo, o terror nocturno dos raros e solifugos transeuntes, que faziam naquelles tempos coloniaes suas sortidas criminosas lá pelas então escuras e desertas viellas do (1) Tijuco. O céu chumbado largava descargas medonhas e a calçada lamarenta attestava o furor tempestuoso da estação.

Deitado na lagea humida da porta, os cabellos em nado na poça de agua, o corpo enregelado e tremulo a poder da fraqueza pela cachaça; emquanto dentro, no antro do vicio, havia um tilintar de copos sujos e gordurosos, com berros tonitroantes de bebidos e jogadores esquentados.

---

(1) Hoje a opulenta e formosa Diamantina, cidade norte-mineira.

Assim vivia o pobre Paulo, um desgraçado de cuja existencia infeliz e excentrica todos se compadeciam.

Viera do alto sertão, acompanhado da mulher — uma forte e guapa morena, de largos quadris e olhos arrebicados, por quem elle morria, soffrendo as suas crueldades e desdens, com um heroismo ridiculo.

Quando menos esperava, eis que a perdida o larga, a elle, doente e de cama, para acompanhar um cabo de cavallaria, pertencente ao regimento dos terrenos diamantinos, que ia a Villa-Rica, na escolta conductora d'uma partida da preciosa pedra.

## II

A ingratição e a perfidia lhe produziram um começo de loucura odienta, logo que se capacitou de que a *Chica*, como elle a chamava, partira, bem contente e safada, ao lado d'aquelle biltre de mochila e cantil, cuja seducção unica eram uns meneios furtivos de olhos, lançados quando pinicava a viola, á moda de sua terra.

Ahi a origem d'aquella reclusão diurna do Paulo, detestando a luz e os homens, para emergir-se da furna immunda em que morava, no Burgalháu, só quando a deshoras ia beber, estúpida e vorazmente

na taverna do Macáu, onde fazia com a sua força de bruto um chinfrim damnado de urros, cabeçadas e lamentações.

Vida indolente e de miseria, aquella de mendigar á noite avançada o pifão maldicto do restillo, que já o consumia incendiariamente. — Do seu corpo sahia um bodum azedo de canna fermentada em parol sujo, o que impunha para com elle a mais decidida repugnancia; e por isso nem já a mão caridosa da compaixão se dedicava a apanhal-o dos charcos mortiferos da rua, deixando que o misero por si proprio fosse a caminho de casa, com os membros gelados e roxos, e onde era real o *delirium tremens*.

Minava-lhe o organismo ossificado e corrompido as saudades infernaes da *Chica*, de quem elle queria, allucinado e febrilmente nervoso, receber o frescor esplendido dos labios capitosos, em um ultimo adeus, pondo depois em acção o seu plano de desforra com a adúltera e traidora...

### III

Chovera a valer e amanhecera carrancudo e retrico aquelle dia escuro de Outubro.

A natureza enfezada, o vento uivando agoureiramente, presagiavam algumas das espantosas e phantasticas tragedias, que o cerebro doentio de Ed-

gar Föe nos descreveu, com a sua imaginação demasiado viva e exaltada.

Paulo assemelhava-se a uma fera enjaulada, que afia os colmilhos ponteagudos, com furia e ancia, para atirar depois o bote mortal e vingativo no seu algoz.—Hirto, horripilante, terrível, percorre com a vista desvairada o ambito desolado da caverna em que habita. Delira, solta beijos vagos, rasga convulsivamente as carnes entumescidas e parece cevar no incognito a animalidade da *revanche*.

Na vespera soubera do regresso da *Chica*, já sem o farrancho do cabo, mas agora seguida d'um bando empestado de bufarinheiras de goso e vicio...

Que ruminava elle, quando um sorriso feroz lhe tisonou negramente o rosto transfigurado, ao sahir mysteriosamente do seu covil?...

Paulo d'esta feita não procurou a taverna, e' gesticulando, marchou para o açougue infame, onde a *Chica* e companheiras vendiam, no balcão da libertinagem, a preço infimo, a carne depravada.

Cego de raiva, elle cahe como um raio no bordél e arrebatada a pérfida, fulminada pelo horror que lhe inspira aquelle esqueleto sanguisedento e desgrenhado, em pleno delirio...

IV

Olhando para o oriente, vê-se a serra de Santo-Antonio dominando «a rainha do norte», que descansa, poeticamente, ao sopé das rãmpas verdurosas da Grupiára.

Ahi vae se desenrolar o mais tragico dos quadros, para cuja descripção a penna rustica do sertanejo vae lhe tremer na mão.

Paulo, vertiginoso na corrida- como o genio das trevas amedrontado com o fragor das ondas d'um oceano de maldicção, que lhe marchasse ao encalço. grimpa pelos rochedos até o cimo lugubre da serra, onde depõe a inditosa *Chica*.

O ebrio vinga os supplicios da existencia miseravel que arrastou, extinguindo a criminosa peccadora, aos poucos, em cannibalesco sacrificio...

Sorve, entontecido de odio e prazer, a desforra abominavel, no corpo martyrisado da adúltera.

Aquella scena delirante e furiosa prolonga-se... e termina quando o louco se despeja pela garganta larga do abysmo, arrastando a *Chica*, e rolando pelas profundezas os dous cadaveres!.....

Eis porque no alto desolado da serra, lá em Diamantina, existe plantada entre pedras uma cruz

tosca de madeira, que ainda hoje recorda o pa-  
voroso drama, representado ante o céu chumbado  
d'aquelle dia escuro de Outubro.

Março—1894.

BEM CASADOS



## Bem Casados

(A LEVY COELHO)

Já me ficou como habito chegar á janella após o jantar, e nella demorar-me, contemplando os bemdicos arrulhos dos meus visinhos dos fundos.

E' um ditoso casal: — ahi vai a prova, por mim colhida, diariamente, sem que me pilhem a espreitar-lhes os constantes affagos de seus conjugaes amores...

Ainda hontem palitava eu os dentes, sentindo já a ausencia dos enternecidos casadinhos, quando os vi sentados á pequena mesa redonda da saleta de refeições, que fica exactamente fronteira ao meu quarto.

Parece que celebravam alguma data gratissima aos modestos e virtuosos annaes de sua vida matrimonial; pois os percebi tomados de excessiva vehemencia affectiva, como que prestes a devorarem-se com mutuos beijos, antes de irem á comida, já fumegando sobre os pratos do alegre jantar.

Não houve sobremesa; mas em compensação

o jovem marido, a quem a catita esposa chama *Juquinha*, tomou o alabastrino pescoço da companheira, a quem elle dá o nome de *Sinhá*, e, num abraçamento comedido de caricias, lhe collou os beijos humidos de prazer á pelle fresca e assetinada...

Ser amarrado d'aquelle modo desejava eu, digo commigo mesmo, enquanto, entr'olhando o bem fadado par, continúo na distracção hypocrita de palitar os dentes, para melhor apreciar-os.

Não sei se para evitar o mormaço avermelhado do sol do occaso, o que é certo é que o maganão do meu visinho, todas as tardinhas, como a de que trato, acaba por descer as grandes cortinas da janella, talvez para a luz não incommodar a *Sinhá*, que voluptuosamente vejo repotreada, com o seu largo vestido de verão, na cadeira de balanço da saleta...

1894.



TANIRA



## Tanira

Pavorosa a historia de sua vida.

Tanira, a ciganinha, como era conhecida, nascera lá nessas planicies da Bohemia, além, no velho continente.

Nascera lá onde o sol inunda de mais fogo um paiz abrazado de crenças fanaticas e seculares: lá, onde o sangue do *gitano* parece que anima as proprias veias graniticas d'essa immensa e ante-diluyiana cadeia dos Carpathos.

De lá de suas tendas avoengas e errantes, expulsou-a um dia o tufão exterminador que varre os filhos da poetica raça dos beduinos europêus, de um solo frio e nevado para as terras calmosas do Equador sul americano.

Cá chegou Tanira, acompanhada de um velho pa decrepito e de dous pequenos irmãos.

Mas... desventurada! mal pisava a terra—agora sua nova patria—e tinha de amparar, no seio infeliz e arquejante, a cabeça deslocada do ancião que lhe fora o pae e guia.

Depois eram os dous tenros irmãozinhos, fugindo

com uma *troupe* de funambulos ambulantes, e ella-misera menina-só e completamente só...

O orgulho admiravel de sua raça Ihe transvasava do bello rosto amorenado e pensativo: e Tanira resistia ao brilho fementido e satanico do pão comprado pela deshonra!

D'ahi começou o seu intermino e cruel penar, resumido no abandono e na desolação.

E soffria, muitissimo soffria...

Quantos não a viam vagar sempre e sempre, pousando aqui e acolá, qual a pequena ave que trina, em soluços, um poema de dôr, pela morte dos filhinhos envolvidos, no ninho desabrigado, pela neve assassina? !...

No seu caminhar de creança-desolada peregrina sem rumo-se desafogava, modulando os cantos syllabicos de uma elegia apaixonada, que recordava pelos accents voluptuosos do seu adorado idioma, as blandicias repassadas de melancholia d'algun *majo* embriagado de amor, que, ás harmonias lacrimosas do alaúde, dirigisse supplicas á bohemia seductora, enlanguescida...

O tempo fazia o seu effeito em Tanira: durante as longas e penosas caminhadas, ia ella tomando aquelle porte magico, inexprimivel e captivante das encanta-

doras descendentes de Agar-a formosa escrava predilecta.

Longe, bem longe do céspede natalino, aprimorava-se em fórmas, enquanto as fibras d'alma se lhe arrebetavam a golpes agoniosos de saudades.

Por cima das afflicções que lhe punham o corpo, vinha o cruciamento moral da profunda nostalgia!

Vestes andrajosas e esgarçadas mal lhe tapavam aquelle corpo de uma estatuaria divina!

De sandalias lhe servia aquelle proprio terreno sobre que perambulava, e onde, para dilacerarem as suas delicadas carnes palpitantes, havia moitas espinhosas de ericaceas, em vez do esquinantho acamurçado.

Do veranico os escaldos, da invernia as intemperies supportava Tanira.

Abatida por aquelle ingrato jornadaear, ainda assim a martyrisada ciganinha possuia labios para o canto, esperança para a prece...

Isolada, encontravam-na os espreguiçamentos da alvorada! Isolada, vinham os beijos auri-inflamados de Vesper accordal-a da dôr!

Tanira fazia com o fervor convicto de *gitana* um

rogo a Allah-o deus de sua fé: arrancar-lhe a consciencia do soffrimento...

\*  
\* \*

A formosa bohemia expatriada foi attendida—  
Ninguem mais lhe pronunciava o nome, sem additar: «Pobre ciganinha»!

Enlouquecera, deixára de comprehender o seu martyrio!

Mas continuava a vagar pelos caminhos invios das cercanias, proseguindo na vida errante de agarena...

1893—março.



**BAILE NATALICIO**



## Baile natalicio

Salão feérico de luzes e de orientaes tapetes alcatifado.

Vistasas cortinas e sanefas magnificas, ornando as escadas e portas de entrada.

Flores olorosas e bellissimas, encarnadas e brancas, amarellas e rubras: flores por todos os largos aposentos fidalgos do palacete, em manuelino estylo, onde reside o sr. Conde de Vista Alegre, cuja heraldica prosapia de recentissima época vem datada.

Mas o sr. Conde leva a vida em um fausto principesco, graças aos seus fartos milhões; e por isso o seu palacete regorgita hoje de galas pelo primeiro anniversario e consequente baptismo da pequenina e graciosa Náná, que assim tem em propria honra duas datas festivas.

E' o primeiro e esperançoso rebento da genealogica arvore dos Vista Alegre, a gentil menina, que, por ser fidalga, só depois de um anno vae soltar os impertinentes gritinhos de susto, quando d'aqui a pouco a sua formosa cabecinha, encara-

colada de macios e louros novellos, soffrer a immersão, consoante a cerimonia christã, nas lustraes aguas.

Terminou o acto do baptismo e o fresco e minusculo semblante risonho da formosa Naná diz á grande desfilada dos convidados que póde seguir para as vastas salas, de amplas mesas enfeitadas e vergando de custosas iguarias, de finissimas compótas, de rebrilhantes crystaes e delicadas taças, onde os laivos côr de rubim e ouro seduzem os sacrificadores dos dous sexos para o proximo *evohé!* *evohé!* em honra da festejada e infantil herdeira do sr. Conde.

Ao fim do terraço clareado pelos jorros faiscantes dos globos electricos, rompe a orchestra a classica saudação harmoniosa, cujas sonoridades vibrantes chamam á pugna disputada das quadrilhas e polkas, os convivas entretidos na comezaina valente do banquete...

Vae começar o baile. Chegam as ondinas, pisando, quaes altivas soberanas envolvidas em diaphana gaze, no macio lago dos ricos tapetes; approximam-se-lhes os cavalheiros aprestados à moderna justa da danza, emquanto as fascinações de uma walsa allemã arrebatam a todos para o plano e luzidio campo da liça.

O bello tecto apresenta os artisticos e caprichosos frescos de que está ornado, cabriolando em movimentos de louca phantasia, porque o chispar intenso dos doirados candelabros nelles projecta refulgentes pinceis luminosos.

Os chatos e lapidados espelhos da Bohemia, embutidos nos fôfos carmezins das paredes solarengas, recebem a imagem do turbilhão confuso de damas e figurões, reproduzindo d'aqui e d'alli bellas fórmas, correctos modelos...

E quanto mais duradoura é a vibração excitante e governada dos instrumentos da orchestra, tanto mais impetuosa atravessa pelos salões, no torvelinho do baile, a fulgida torrente dos pares!

1893.





LIIL



# Lili

## I

Foi por uma tarde de Agosto.

Ao longe ouvia-se o crepitar dos mattagaes, expostos á lentidão consumidora do fogo, durante o mez abafadiço das queimadas.

O ar opaco pela fumarada dava á natureza um accento de triste poésia.

De vez em quando, cortavam o silencio as pancadas sonoras e plangentes do campanario.

Uma ternura exquisita invadia tudo, imprimindo dó ao desconhecido.

Que era ?

Porque se derramava, sobre os semblantes expressivos e francos da rude gente aldeã, tamanha tristeza ?

A causa era immensa: morrera Lili, o anjo dos pobres camponios.

Extinguira-se Lili — a bella creança innocente e caridosa !

E quem pelos arredores da pequena aldeia de Crissiúma, pudera ignorar a bondade da menina

que depunha a vida na sacóla do mendigo, o consolo no coração do afflicto, o balsamo na chaga do enfermo baldo de meios para fazer face ao mal?!

Lili era mais que o Anjo da Bondade, era a providencia d'aquelles campos.

Por isso a choravam com a dôr simples e eloquente de rusticos!

## II

Foi por uma tarde de Agosto.

A despontar na cortina intermina e azulada do horizonte, apparecia, de manso, o plenilunio, envolto num véu de alvacentos desmaios e pela terra lançando seus pallidos refulgores.

Ouvia-se o repique estridente e ininterrupto do campanario...

O cortejo funebre do sahimento de Lili se extendia comprido, em duas alas, pela rua direita e aceiada da aldeia.

O feretro em que ia o corpo da santinha, rescendia os perfumes de virgem, engrinaldada de jasmims e flores de laranjeira.

A extensa fila de aldeãos já chegára ao afastado cemiterio de muros altos e caiados, e ainda se ouvia distante a voz aguda e dolente das donzelas, que carregavam o caixão, entoando os singello's

hymnos de adeuses áquelles pelos quaes passou o sopro do eterno descanso.

Instantes de amargura muda !

Chegavam os coveiros e era preciso deixar que atirassem ao fundo do tumulo o sympathico cadaver de Lili, que parecia sorrir num ultimo acenar de despedida...

### III

Foi por uma tarde de Agosto.

Branda ouressa corria pelo cemiterio, açoutando a coma verdejante dos cyprestes e dos chorões.

O campo santo regorgitava de gente, como se fosse dia de Finados, na modesta povoação de Crissiúma.

Decorrera um anno depois da subida de Lili para o céu.

As lagrimas molhavam todos aquelles rostos tostados dos bons camponezes, que se perdiam em, um recolhimento sublime de dôr.

As companheiras da bemdicta menina incensavam com o trescalar das violetas, o humilde sepulchro, em que descansavam os seus restos, lastimando mais uma vez, por entre soluços afogantes, aquella perda irreparavel.

Cada um d'aquelles piedosos romeiros procura

va, por meio da oração, entreter-se com a linda bemfeitora, que fôra seu idolo na terra.

Aqui uma supplica, alli uma promessa, acolá um rogo.

E atravez do santo ciciar das preces dos peregrinos, distinguia-se um nome repetido, a cada rorejar quente das perolas divinaes do pranto:—

Lili!

Julho de 1892.



ASSIM...



## Assim...

(A RANDOLPHO DINIZ)

\* \* \*

Viram-se, amaram-se, cousa naturalissima.

Do meu 3.º andar, na rua Duque de Caxias, por um dia de sol luzente, descobri a historia.

A's vezes começava a leitura das melodias de *Milton*, no seu « *Paradise Lost* », commodamente estirado no meu desengonçado catre de estudante, quando ouvia alli á tardinha um picaro limpar de guelas.

Já sabia das manhas e voava á fenestra.

Aquillo é que era um aviso pontual, cuja resposta não se fazia esperar nem...um segundo.

Fazia gosto apreciar os menelos de corpo do *dandy*, revirando, ao mesmo tempo que mascava a ponta de uma pessima cigarrilha hamburgueza, a bengalinha de junco nos dedos tremulos de tanto prazer...

A pequena, então toda açodada, procurava, em grotescos requebros de pupillas, convencel-o do seu fogo...

Sim, que instantes de bom rir passava eu, espiando aquella *amourette* !

\*  
\* \*

Um dia a *couisa* se combinou finalmente ; quero dizer que o premeditado e anciado *rendez-vous* foi marcado para a noute, ao pé de um portão proximo, dentro d'uma alameda de palmeiras magricas, verde-gaias.

O caso me interessava em muito, principalmente quando estava chegando ao ponto das complicações divertidas...

Farejei-lhes o passo timido de peccadores novicos e alcancei-os á borda do seu breve *despeinhadeiro*...

Primeiro, foram preludiando uns affagos a *piacato*, não ousando chegar até ás fronteiras da sem-ceremonia ; depois, uma elevação rapida de calor, que talvez eu mesmo sentisse do meu *observatorio*, lhes invadio os cerebros já um pouco esquentados, me smo pyroticos, e então...adeus, respeitos fingidos !

Os trocadilhos de expressões languidas, que apenas me vinham como murmurios, substituiram os arroubos com que, em algum outro logar, mais respeitavel, teriam de declarar as suas mutuas *pieguices*.

Arquejavam, entretanto, de medo e desesperavam de desejos...

Por fim, num arranco extremo de audacia, uniram-se docemente, aconchegadamente os dous.

E quando, admirado da pressa desnecessaria dos pombinhos, me fiz em tres ouvidos, só pude perceber um sonoro chocar de labios palpitantes, estalando um beijo, deante do que me afastei, murmurando entre-dentes... assim!!

1892.





**HORA FATAL**



# Hora Fatal

(A TH. PEREIRA)

Leonio, um bello e guapo rapaz, intelligente e rico, commettera um crime.

Jámais lhe passára pela mente que havia de ser divulgado o seu tremendo delicto.

Quando já era passado algum tempo desd'a epoca do facto, em tão funesta contingencia practicado, e de cujas consequencias elle se aproveitava, a bom regalo, foi o *marreco* seguro sem oppôr a minima resistencia.

E para que resistir? não tinha elle tão imprudentemente saciado seu maligno desejo, na perigosa fonte de espantoso crime?

Luctar agora contra as garras que o seguravam — seria mais e mais se comprometter.

Louco, sob a influencia pertinaz de diabolica tentação, fraquejára o misero, em vez de sopitar as ardencias que o arrastavam para a culpa.

Justo, pois, o castigo que lhe inflingiam, a elle o malvado ladrão, de faro astuto e fino...

Um côro dissonante de cem vozes atordoava, em ameaça feroz, os ouvidos do infeliz delinquente, alli bem vigiado em rispido circulo de guardas sequiosos de vingança.

Apressára-se o julgamento de Leonio: inexoraveis juizes, em demorado discutir, haviam proferido o solemne *verdictum*, condemnando-o.

Pobre e inditoso moço!

A sorte quizera que, na phase em que a vida nos offerece o que de bom possue, elle cahisse ás mãos de um carrasco deshumano e brutal.

Desappareciam, como o piscar intermittente do corisco atravez do sideral zimbório, os milhões de segundos que o separavam da hora fatal do supplicio.

Infimo punhado de tempo a mediar entre a vida e a morte do desgraçado mancebo!

Chegára o tremendo instante. . . Chôros e abraços e lamentos, acompanhados de malignas risotas desfarçadas: eis o prologo do drama cujo desfecho ia se vêr.

Radiosa e meiga, appareceo no local do sacrificio — grande salão fidalgo profusamente illuminado — a victima do condemnado Leonio.

O algoz de negra sotaina e alvissima, rendada sobre-peliz revestido, consummára já a execução,

enlaçando a dextra do réu confesso á aristocratica mão de sua gentil noiva, sob a macia seda da estola sacerdotal.

O espantoso crime de Leonio fora roubar um coração — o mimoso e delicado coração de Aldehilde — e por isso casadinho estava.

1892.





**O DENTISTA**



## O Dentista

—E' a melhor profissão que existe, dizia lá na minha terra de nascimento, o chistoso e respeitavel tio Antéro, referindo-se a esses curandeiros lendarios da bocca do proximo e tambem da das meninas bonitas.

E tinha razão de sobra o bom do velho, quando com os seus botões se convencencia cégamente de que o dentista é o official mais bregeiro de quanta profissão bôa e lucrativa existe. . .

Tal asserto se confirma cabalmente na hypothe-se, sempre commum, do *homem dos boticões e cauterios* ser um rapagote insinuante, de maneiras calculadamente affaveis, de pequeno bigode negro e perfumado, tendo sempre um fino e contrahido sorriso emmoldurado nos labios, atravez dos quaes se distingue a mais bem cuidada e brilhante dentadura natural.

Não se negue, porém, que por ser velho, feio ou grosseiro o dentista, deixe elle por isso de exercer proveitosa, habil e velhacamente, como os seus demais collegas, a profissão a que se entregou.

Perdôe-se-me toda essa arenga, que só ali vem, a proposito de umas pennadas biographicas sobre um d'esses *odontalgicos* cirurgiões, cuja historia muita vez ouvi ser contada lá em meu berço natal.

\*

Não havia por aquelle saudoso sertão do Norte, christão que deixasse de proclamar, aos quatro ventos, a habilidade e pericia do Bento Cirurgião, como o povo o alcunhára. E, deveras, todos ou quasi todos diziam por experiencia das façanhas dentarias praticadas pelo Bento, respeitado e temido pelos proprios rivaes como um *non plus ultra* da arte.

Por aqui e por alli viajando, constantemente, a empanturrar-se de ouro e fama, assim passava o nosso homem, cheio de risos, attenções e muito renome por toda a parte.

A perfeição de seus trabalhos, de que elle mesmo se pavoneava, era causa para que boccas de marmanjos e moças o procurassem, desejando brunidas e bem collocadas dentaduras, fortes e duradouras chumbações nos dentes estragados...

\*

Muito bella e muito moça a mulher do velho coronel Boaventura de Góes, um farto e opulento fa-

zendeiro das margens do São Francisco, mas também uma terrível esposa a Sra. Góes, que detestava o marido, um *banguella* sediço, cujas limosas gengivas apresentavam o quadro desolador d'uns alvéolos deshabitados.

E o paciente do fazendeiro soffria, mortificava-se com aquella aversão da cara metade; e tudo porque não tinha dentes e não apparecia por alli um profissional, para lhe retocar e concertar os esverdeados e apodrecidos caninos e molares — motivo da decidida repulsa de sua consorte!...

Ah! que ainda havia de lhe pilhar um beijo, um unico beijo, dizia o desconsolado Coronel, antegostando-se na idéa d'uma bella, se bem artificial dentadura.

\*

Verdadeiro successo a bemdicta chegada do Bento Cirurgião áquellas paragens da fazenda do Góes.

Mais que depressa se vio o Coronel de posse da mais bem acabada dentadura, que lhe ia dar direito ao supino gôso d'umas *beijocas* da sua pouco meiga e *caridosa* mulher...

E o Bento — o incomparavel collocador de dentes, o salvador da bocca do Coronel — tornou-se alvo da liberalidade da bolsa d'este, cujas boas atten

ções se estenderam a ponto de offerecer ao dentista  
láuto banquete festivo.

\*

Conta-se que de muito excesso na opipara refeição,  
não só engulira o Coronel a dentadura, mas tam-  
bem lhe sobreviera formidável indigestão, que o le-  
vou de pontapés ao outro mundo.

E como consolo á Sra. Góes, que muito aprecia-  
va os esmaltados e naturaes dentes do amavel Ben-  
to Cirurgião, lhe ficou este substituindo o inditoso  
Góes no thalamo e egualmente na *burra*.

. . . . .  
E agora desmintam o juizo do tio Antero: « A  
profissão de dentista é a melhor que existe ! »

Outubro de 94.



EM FEBRE



## Em Febre

O cerebro escalda-me e meu corpo parece se fundir numa das infernaes caldeiras de *Satan*.

Eu todo sou delirio...

No leito duro, pobre e estreito, refocillo-me, estortego e procuro uma posição commoda para minhas calcinadas carnes doloridas... O rosto entumescido faisca de dôr; os olhos avermelhados, dilatados, fazilam, chispeiam na orbita encandecida.

Sinto os membros a estalar, e no auge d'afflicção desesperada um zimbro terrivelmente frio de suor me alaga.

Então calafrios medonhos me fazem engorgitar, nos estremecimentos nervosos e loucos...

Um ai convulsivo expira, hystericamente agudo, em meu labios ressequidos!... Abandono-me' exausto, impotente, aos abraços ferreos da enfermidade, que me sopra — pelo ambito do pulmão ensanguentado — o bafo fatal da tuberculose...

A pelle semelhante a pergaminho, mirrada e transparente, só humedece quando um esforço inaudito,

feito para expellir o catarrho amarello, cosido e on-deado de sangue, me prostra abatido e gemebundo...

Minhas ideias se quebram em horriveis fracassos de debilidade mental, e vão a se baralhar numa lucta delirante, travada nos afogueiados compartimentos de meu cerebro estrangulado de allucinação!...

Soluço, blasphemo, supplico e ainda ella, a febre maldicta, lastra medonhamente elevada...

Vejo á cabeceira o enfermeiro solícito, e acolá, ao canto da minha escrevaninha borrada de tinta, pequena e atulhada de livros, o medico pensativo que me espreita com olhares auscultadores, enquanto os dedos hipocraticos reviram a penna, que me acaba de fulminar prognostico de mil symptomas assustadores...

Já as glandulas me incham e começam a tomar conta da tracheia esturricada... Não posso agora soltar mais que um confuso e algaraviado composto de palavras roucas, que atravessam, assobiando e com guinchos, a larynge inflammada.

Um enleio feroz de dôres me suffoca!...

Num arranco extremo e agonioso principio a succumbir.

Gemo, arrebento de ancias, inteiriço os membros fracos e deslocados; inspiro, entre haustos prolon-

gados e lagrimas ferventes, o ar rarefeito e impuro disperso pelo ambiente de meu quarto.

Ouço um cicio duvidoso a perpassar pela conversa discreta e fugitiva dos que me assistem. . . .

Que sentença abominanda correrá atravez d'esse tribunal balbuciante, convocado para me lançar o tetrico e solemne ukase-*extremis mortis*? . . .

Coragem, que chega meu instante ultimo.

Não mais a alvura do lençol vejo: o sangue se irrompe de meu corpo inteiro, na quentura escaldante do cobre derretido na fornalha das fundições. . .

O bacillus terrivel, letifero, mortal, estragou, na furia mesquinha de destruição, a minha vida tão curta, tão doce que se esmorece aos córtes suppliciantes da tesoura fatal! . . .

Meus lamentos já surdos, imperceptiveis esvaecem como invocações perdidas pelo recinto dos templos.

No estertor de moribundo, que sou, me levanto hirto, sombrio e coruscante como o anjo Disrael, guardando as portas do Eden terreal! . . .

Então curvando o alfange da esperança aos pés de Deus, brado: dae-me a vida, Senhor, quero a saude recuperada! Uma gargalhada silenica, alvar, convulsiva me estoira aos ouvidos, e o *Quinino*—o deus de cuja infallibilidade extrema não mais duvido—cahe,

guelas abaixo, deixando na passagem cheia de milagres e glórias o vestigio d'um gosto terrivelmente amargoso, cuja virtude de effeito produz a salvação!! Salve, carrasco da molestia ! Tu mereces solemne coroação universal, a que devem concorrer todos os miseros martyres que perdem a existencia, aos beijos pestilentos e incendiantes da febre!...

Junho—1893.



ZENAÏDE



# Zenäide

(A J. PEREIRA DA SILVA)

— Dentre os meus intimos amigos, não sei porque acho que o impetuoso e expansivo Gudesteu é o mais franco, jovial e sincero para mim.

Em um desses dias de folga para nós, pensou elle que era chegado o momento, desde muito promettido, de dever me confiar o segredo da mais arrojada paixão que até agora concebeu elle por mulheres.

Aqui vae, portanto, a sua litteral confissão de amor, feita de passeio vespertino pelos campos de Val de Lyrios, por entre aromaticas baforadas de bahianos excellentes, emquanto sobre nossos rostos cahiam de frente as largas caricias de um sol agonizante de março.

..... « 20 annos, de uma belleza agarena, a recordar a seducção fascinante das reclusas filhas de Alhambra, sob o céu amoroso e quente das Hespanhas.

Nos effluvios satanicos dos olhos soberbamente negros, se descobriam imperiaes scentelhas de uma

inclemente dureza de coração, revelada sempre na mulher que possúe rija insensibilidade de alma e carne para contrabalançar os carinhos avelludados, que lhe nadam no olhar humido e chispante.

Havia por força no seu tranquillo semblante fino e altivo, no seu constante e levissimo sorriso ironico, esboçado mansamente pelo franger imperceptivel dos beiços delicados, a revelação suprema de inaudita ferocidade no tracto e modos, para com aquelle que, ousado, a importunasse com desca-bidas supplicas e ardentes juras de amor e adora-ção.

Disso me capacitára quando, em seguida de lhe ter repetidas vezes tentado fazer comprehender o muito affecto que para ella brotára, expontaneo e fervido, em meu peito, a orgulhosa sultana me abatera e repellira com o mais insolito e humilhante desdem!

Se, audacioso, para seus olhos limpidos e sere-nos começava a fitar, repentinamente pelo cerebro se me escoava um filtro de pungente agitação, como se fora communicado pela influencia instan-tanea de fortissima hypnose, que me puzesse na vista medroso toscanejar.

Por completo germinára em mim o pensamento louco de ainda por affagos dominal-a, recorrendo

para isso ás mais requintadas e caprichosas maneiras de submettel-a ao meu intenso e anciante amor.

Tudo inutil e tudo vão.

Ainda me recordo do nosso primeiro encontro.

Festejava-se Ramos, o domingo catholico da entrada triumphal do Nazareno em Jerusalem : o templo regorgitava de fieis, cujas cabeças se emmaranhavam por entre as palmas verdoengas dos coqueiros, que enfeitavam os altares e throno, columnas e nave da egreja cathedral de D...

Um grupo de camaradas de anno me cercava, qual mais afouto em enxergar a predilecta de seus amores, qual mais entretido em salientar o busto sympathico deante da onda magica e brilhante das piedosas donzellas e matronas.

No vae-vem dos empurrões que a serpente humana dos devotos produzia, me achei envolvido, indo ficar mesmo no corpo da nave, em frente de um banco onde se assentavam seminaristas, que, recolhidos em beatitude forçada, deixavam vêr o semblante pallido e cabisbaixo, atravez dos reflexos vivos das garnachas de um preto azevichado, por cima das quaes cahiam as molles rendas alvas da comprida sobrepeliz.

Negrissimas cartolas de respeitaveis figurões, ne-

dios e calvos, afogados em ceremoniosos costumes adaptados á imponente solemnidade do exordio da Paixão do Grande Rabbi, espelhavam á luz crepitante dos cirios ardentes, deixando retractada na lustrosa superficie da copa pelluda aquella massa cabriolante de gentes diversas em sexos e condição, heterogeneamente mescladas pelas crenças e côres.

No tal canto collocado, principiei a deitar olhares curiosos e descuidados pelo espaçoso recinto atopetado de pessôas, a mór parte das quaes, enfiadas na contagiosa moral dissolvente do seculo que expira, iam ao templo, não chamadas pelos impulsos austeros e nobres de um coração religioso, mas sob o aguilhão impio e féro das mesquinhas vaidades humañas, que se resumem, em conclusão, no lato significar do verbo exhibir...

Pelas janellas ogivaes e ennegrecidas da cathedral se escoavam aureas settas de um luzente sol, derramando ondas de dourada suavidade no ambito augusto e perfumado pela myrrha.

Os nichos argenteos, os fulgidos candelabros sustiam as niveas e grossas velas, que flammejavam em clarões divinos, estampando agudos hyroglyphos feéricos pelas amarelladas paredes, que

cercam a magestosa egreja, e pelas cortinas adamasçadas das portas e tribunas.

Deslisavam-se rapidos, vertiginosos e cegos os minutos: apressava-se a hora da tradicional proceissão em torno á casa de Deus.

E mais povo se precipitava para dentro, produzindo um accumulo suffocante e brutal.

Distrahido, continuava a reparar as caras do mulherio, tão pomposa e desproporcionalmente distribuido pela jerarchia, em classes de nobres damas e donzellas e magotes confundidos de plebeias e aldeans.

Um vago murmurio de admiracão me advertio de que mais uma devota recém-chegada dominava as atencões e olhares de meus visinhos.

Poucos a conheciam, o que curiosamente verifiquei, pelo recolhimento auditivo que fiz de um impaciente e unisono « quem é? », partido de uma legião de boccas masculinas.

Os « veja! », « ó que linda! », « soberba! », « admiravel! », succederam-se escandalosamente, attrahindo todas as vistas para aquelle modelo portentoso do feminino sexo.

Milhares de carbunculos fitavam a esplendida moça, em languidos requebros apaixonados.

Havia razão para o barulhento reclamo ; e talvez que sacrilego não fôra erigir um novo altar, onde alli mesmo á face do tabernaculo sagrado, se depositasse aquella deslumbrante soberana de corações, que culto idólatra merecera !

O testemunho d'aquella apothese de mil admirações em homenagem á belleza magica de Zenaide, bastára para exalçar ás culminancias triumphaes de imperioso e altivo renome, a estupidamente formosa mulher, bellissima entre as mais lindas e garbosas filhas de Eva !

A meiguice perenne e santa que pairava, em feiticeiro boiar, no seu sorriso angelical — que ella imitára, ao natural, dos pensativos e calmos semblantes das milagrosas madonas de Ticiano — fora sufficiente para desvairar a imaginação de seus mais convencidos adoradores, pasmados, em gostoso deliquio, deante d'aquella suprema correção de fórmãs, vasadas nos moldes mais exigentes do inatingivel hellenismo classico, de priscas eras gloriosas para a arte.

A impassibilidade crystallina de seu olhar indicava uma inabalavel paz de consciencia, que não se deixava trahir por esse riso furtivo e cásquilho, com que as caprichosas rainhas da seducção e da belleza sem rival, costumam receber, tal como se

despercebidas estivessem, os galanteios e acclamações que as enchem de ufania.

Nella não se podia descobrir aquelle famoso e profano conjuncto de mythos e harmonias estheticas, que os adoradores impudicamente desvendam ás auras dos theatros e salões da aristocracia, para mais celebrizarem o objecto de suas odes honoras, de seus entusiasticos madrigaes. . .

Honesta e digna no seu retrahimento captivante, Zenaide mais me ateava fogoso incendio no coração, escaldado de apaixonados e loucos fervores. . .

Suas divinas seducções cresciam para mim, mais e mais, por isso mesmo que antes lhe molestava a recatada modestia aquelle glorioso alvoroço de merecidas ovações expressivas, que ella involuntariamente provocára.

Na devassa impertinente de apaixonado que deseja logo, em synthese perfeita de palavras, resumir a vida da galante tentadora que lhe aprisionou o coração, consegui saber da familia, condição, idade e moradia de Zenaide.

Um bem acabado inquerito de amor me poz ao facto da bôa e opulenta linhagem de que procedia a minha amada, a qual — para eterno desespero

meu — estava casada de pouco, tendo levado ao estúpido do marido o magnífico dote de seus adoráveis vinte annos, acompanhados de um cultivado talento e solidas apolices, além de aprazível e principesca vivenda em que residia o casal, no mais frequentado e poetico dos arrabaldes de D.

Tal foi a situação em que me achei logo ao começo de uma paixão intensa e bravia, de cujo positivo progresso quiçá podéra me advir a pouco lisongeira hypothese de nocturnos azulamentos, após dorreante pugilato...

Mas longe de abafar os impulsos nascentes d'esse amor — iniciado, profanamente, num recinto onde se cruzavam os fumos do incenso e os respingos do hyssope, na festa que preludia a paixão angustiosa do Salvador — deixei que se avultasse o sentimento, e, embora convencido, como estou, da impossibilidade de uma confissão, conservo até hoje o mesmo fogo de idos tempos, fogo de affectos e ciumes que abre chagas incuraveis, martyrisando-me sempre com o caustico infernal desse tremendo *nunca*...

Esperarei ?

Não, porque o meu amor é santo como o do suave Jesus, que — sonhando com os beijos castos e dulcissimos e embriagadores da formosa e arre-

pendida discipula de Magdala — soube soffrear as ardencias mesquinhas de seu coração de homem, com a nobre e altiva resignação de uma consciencia e character divinaes! »

— Assim terminou a confissão de seus amores o meu jovial camarada e amigo; o impetuoso Gudesteu.

Março — 1893.

---



**EXCOMMUNGADO**



# Excommungado...

(A VICTORINO DIAS.)

Escutae-me, ó pallidas creanças! tremei de horror, ó castas donzellas! que todas passaes vida piedosa e santificada, no regaço vigilante de carinhosas mães — prudentes em vos ensinar a lêr as paginas beidictas dos manuaes e cathecismos de religião.

Ouvi, amedrontadas e torvas de espanto, a lugubre historia desse misero peccador, que, horas mortas, e nas ermas, ennevoadas ruas de Chryso-polis, peregrina, mudo, desolado, immenso de dôr e agonia!

Sei que uma de vós, nubil ainda e menos ajuízada, costuma abrir a assignalada gelozia e entregar, sem susto, sem malicia, o rubro labio virginal ao leal namorado, cujas felinas passadas se perdem, alta noite, nos pedraes gelados...

E que outra, mais imprudente e louca, transpõe do tar os humbraes, attrahida pelo braço depravado de um cynico, que a conduz — louçã e mimosa — por entre os respingos agudos da alvorada, de regresso ao ostofado e alegre quartinho

de moça, onde — rica, adorada e feliz — guarda, como Vestal, o fogo semi-apagado da innocencia . . .

Fugi, ó incautas meninas, de noctivagas vos aventurardes pelas pavorosas viellas de Chrysopolis.

Não temeis a Zonilio — o excommungado —, cuja historia desejaes vos conte?

Alguma dentre vós será por elle enlaçada, por inquietas madrugadas, quando os uivos irritantès da canzoada perdida se confundem — ó funereo, triste *duetto*! — com os guinchos estridulos da ventania atravez as frestas das pesadas ogivas das egrejas . . .

Zonilio — apostata da sua fé — foi um padre que parochiou esse alvacento e pequeno eremiterio de S. Braz, que todas conheceis e avistaes, lá naquelle esteril collina do Renegado.

Oh! sim, conheceis de nome essa esteril collina, onde vicejam as bellissimas e ingenuas aldeans, que vos trazem, pela Paschoa e Natal, as lindas condeças de folhas de palmas trançadas.

Elle (ó pelo bom e martyr Jesus, não griteis de pavor), o criminoso amante de Enóe, — a formosa, a divina, — peccou . . .

E, sacrilego attentado! abjurou as suaves doutrinas do santo e meigo Nazareno, bandeando para a negra legião do perfido Satan.

Fulminante excommunhão o acolheu nas austeras fortalezas do Papado.

Enóe — a formosa, a divina — conspurcou aquelles frescos esplendores juvenis de sua alma, com os impuros labios maldictos de Zonilio...

Enóe morreu e, horror dos castigos! — : os impetuosos vendavaes da morte a carregaram, mansamente, triumphalmente, para as lobregas prisões infernaes, onde existe incognito exilio, de mysteriosos, inquisitoriaes supplicios, para as virgens transviadas...

Zonilio padeceu, vasquejou em mortaes agonias.

Medonho, na soidão horrivel do seu impio amor, caminha, caminha sempre o solifugo, pelas ruas sombrias de Chrysopolis, e mais de uma vez, por plangentes vibrações de meia-noite, tem roubado, em arremeços brutaes, descuidadas donzellas.

Depois — grande, espantoso crime! desce com ellas em invisiveis degraus de compridissimas escadas, que tocam o desterro de Enóe, e — feroz, com esgares de reprobos — as precipita para igneos abysmos...

E sempre, odioso sempre como Caim, esprei avos, ó pallidas creanças, arrebatando-vos, com alegrias de demonio, toda vez que alguma de vós — mais imprudente e louca — se atira pelos labyrin-

thos de Chrysopolis, protegida por dubias escuridades de noites altas.

Evitae-o agora, que já o conheceis, ó castas e travessas borboletas, que vos educaes nesse ambiente finamente religioso de rosarios, jaculatorias e confissões.

Fugi de crestar os aurinos ocellos fugazes das vossas iriantes azas de virgens, com a peçonha fatal que vos póde assaltar, em um dado encontro com Zoniho — o excommungado !

1895.

---

RECUERDO...



# Recuerdo...

(Ao DR. ASSIS LIMA)

«*Guadeamus igitur  
Juvenes dum sumus...*»

Para ti, bella filha da terra voluptuosa de Hespanha! escrevo nesta pagina intima as loucuras d'aquella noute enluarada de Julho.

Ao teu arrulhoso coração de pomba, Carmem de Guadelupe, estas linhas saudosas e apaixonadas, que resumem o nosso amor de uma unica e só noute, na Paulicéa excitante e idéal...

\*  
\* \*

Baixava a cortina esbrazeada das illuminuras do occaso, sobre a grande arteria da vida academica de São Paulo, a rua *15 de novembro*.

Era a hora em que se confundem ás portas magnificas dos *cafés* e das confeitarias, dos bazares e das casas de joias—na mais alegre e importante das ruas da bella capital do progresso e do dinheiro—, o arfar barulhento dos custosos vestidos de seda das elegantes com o rinchar da botina lustrosa do *leão*; o lindo olhar das sultanas do donaire com os rebrilhos afogueiados das pedrarias que as enfeitam.

Millionarias e pallidas paulistanas, louras *inglês* del'cadas, catitas filhas d'aquella nova Italia, e as soberbas e fogosas rainhas do *bolero*, por alli se crusavam misturadamente, atravezdos largos passeios da calçada, e fazendo *zig-zags* por entre o magotes debociantes da bohem a rapaziada.

Bandos sensuaes de formosas costureiras se recolhiam das officinas e por alli passavam, umas faceiras e provocadoras, outras semi-cerrados os meigos olhos traidores dos sonhos de volupia em que nadavam...

Subito, na multidão suffocante dos transeuntes, pelo meio d'aquelle vae-em continuo, eu te divisei, encanadora an a uza, com as tuas seducções irresistiveis de anjo ou deusa, não sei.

Mais de um em ti encarou, lubricamente esfaimado, como a tentar um beijo d'estes teus labios polpudos, roseos, divinaes, como a querer a caridade de um de teus imperiosos e incendiarios olhares.

Embriagado, segui-te.

\* \* \*

Lembro-me ben do modo como me notaste no teu encalço...

Reverberava o argenteo crescente pallidas claridades sobre a esquina da rua de *São João*, e tu caminhavas em direcção ao *Mercado*.

O magico semblante amorenado e fresco, envolto na *mantilla* preta; o teu passo sereno e rapido—denunciador do mais bonito e adoravel pé; os meninos tremulos de teu corpo nervoso e sadio, na florescencia de 15 annos; tudo, emfim, annunciava a mulher nova por mim sonhada em 'utopias de gôso...

Mas alli estavas, tentadora e real, prompta talvez a me cederes a magestade de teu collo de andaluza ;

Approximei-me...

Levava o medo de uma repulsa ingrata; porém, viste e advinhaste quanto é incomparavelmente sublime crêr a mulher nas caricias do homem enton tecido pelo amor...

Possui-te, em adorações allucinadas de indiano...

Tu, fogosa filha de Hespanha! soubeste me captivar, com aquelle teu delicioso e terno enleio de mulher, que accorda ás inspirações, aos ardores de um primeiro affecto, simples e harmonioso!

Jámais se apague do teu espirito, ó formosa Carmem de Guadelupe, a recordação tão mansa, tão saudosa de nossas loucuras, naquella noute enluarada de Julho!...

1894.





O ANAGHORETA DE ST.º ELIAS



# O anachoreta de Santo Elias

(AO DR. FRANCISCO SÁ)

\*  
\* \*  
\*

Já vae por muitos annos que descança ao abrigo da luz torturante da vida terrena, Osmundo — o anachoreta de Santo Elias — cuja commovente historia passo eu a contar, pouco receioso dos seus justos protestos d'além tumulo.

Promettera-lhe jámais revelar toda essa pesada tragedia de seu longo viver, que um dia vasou em minha alma attonita, com a franqueza confiante e paternal de um velho amigo.

Mas... para tudo ha o santo e confortante remedio do perdão. mesmo para a minha indiscreção de tornar conhecida a lucta homerica e cheia de sãos ensinamentos, que esse homem veneravel teve de travar, ignoradamente, durante dilatados tempos, contra os golpes indesviaveis do mais negro fado e atroz soffrer!

A' sua memoria olvidada, que custosos epitaphios merecera, dedico estes capitulos de lucto e dôr — copia fiel da narração de sua existencia,

sobre cujos varios successos, tão agitados e tão tristes, elle deixava muita vez, nobre e philosophicamente, cahir estas aproveitaveis palavras :—« Meu filho, tenho sido e serei até á morte mais um desses muitos e peregrinos martyres obscuros, espatifados ás garras carniceiras do despotismo, no sacrificio glorioso da lucta pela liberdade ! »

— E' que a sua existencia se predeu á historia desse sympathico punhado de destemidos martyres, que nas raças européas têm o nome de Polacos.

Seus bellos dias de moço, fidalgo e opulento, elle os sacrificára para conseguir a redempção d'aquella terra escrava e que soluça de dôr ainda, curvada ao jugo de uma nação extranha, do mesmo modo que a sua irmã de infortunios no velho continente, a sympathica Irlanda, e que Cuba, a heroica ilha americana, irrequieta vassalla de Hespanha !

— « Si na mocidade, proseguia elle, vagalhões de sangrentas maguas me toldaram, inditosamente, a existencia, em um passado horrivel de maldictas illusões : nem por isso fiz jus ás calmas bonanças da alma, pois que me atormentam sempre nesta velhice prematura em que me vedes, as agruras, do exilio e o sentir pungente de não saudar a Polo-

nia libertada... Deus assim o quiz : resigno-me aos seus elevados designios ! »

— Nobre coração, valente espirito, character de sublime estoicismo tinha aquelle homem!

I

Santo Elias é uma pobre aldeia, abandonada e triste, circumscripta ao poente pelo vulto negro-azulado do immenso Itambé, e encoberta de todos os outros pontos por extensas e escuras selvas virgens.

Choupanas de edades seculares alli se vêem, ar-ruinadas e perdidas na vegetação d'aquelle solo, que esconde o rasto do pé ligeiro e desforme do nomade gentio, de lá desaparecido.

Ao centro d'uma clareira alli existe extranho blocco de granito, fendido ao meio, e d'onde jorra, manso, um filtro de agua que escorre pelo chão esmeraldado pelo limo e pelo musgo.

Areiaes amontoados pela força das ventanias, que os varrem das planicies para o sopé da montanha, formam em volta d'aquelle ermo ingrato uma inaccessivel muralha, que de lá afasta as feras e os homens.

Ahi foi, nessa solidão propria de cenobita, que um acaso inexplicavel me poz em presença de Osmundo, cuja historia vou fielmente transcrever.

II

« Nasci na cidade de Minsk, que fica ao sudeste de Varsovia, a velha capital da heroica e estremecida patria de Sobieski — a inditosa Polonia»

« Quando vim ao mundo, ainda na terra valente de meus avós, palpitava de fresco o sangue innocente da revolução de 1830.

« Eduquei-me nos sãos principios da honra e da virtude, bellos florões que se enroscam até hoje em torno dos antigos brazões de minha familia ; aprendi desde os leves dias da infancia a pensar no futuro de meu paiz, encorajando-me para secundar, na primeira e mais propicia occasião, os esforços dos que tentassem libertar a alma polaca do circulo de ferro, com que a barbara e sanguisenta aguia de Moscouw lhe suffocou os nobilissimos impulsos da independencia, da restauração de sua esmagada autonomia.

« A nobreza me contou desde logo entre o numero dos combatentes mais entusiastas : Osmundo Wilnogow (é este o meu nome) já era apontado como um dos fervorosos guias do espirito da mocidade e que cedo ou tarde não havia de desmentir a brava linhagem dos Wilnogow.

« Por esse tempo vivia em Minsk um casal descendente da estirpe illustre de Leczinski. Corina

formosa e estremeçada donzella, era a sua filha unica. »

— Aqui a voz suave e triste do velho anachoreta como que se estancou de subito, talvez cedendo ao travo supremo de encanecidas recordações...

« De pressa (continuou depois), teve-me ella captivo pelas suas divinas fascinações de corpo e de espirito; um incontido e immenso amor me levou a tentar unir o destino de Corina ao meu.

« Tinha eu vinte annos, cheios de esperanças, venturas e illusões; e na minha fronte de adolescente se viam já os sulcos bem distinctos, que indicam a decisão, a coragem, a altivez do animo... »

### III

« Exequias celebradas á memoria das victimas de 1830, em todas as cidades e villas dos principaes e antigos palatinados da Polonia, no anno de 1861, foram o motivo para que o czar continuasse a exercer no meu paiz a série feroz e despotica das perseguições mais violentas .

« Era a repetição das medidas execraveis com que, desde muitos annos, a corôa da Russia ia destruindo, roubando, assassinando e saqueando os filhos da nação heroica, que deu ao mundo Bolesláu, Koribut e Casimiro!

« Mas levantava-se a nobreza, essa nobreza que primeiro reagira contra o retalhamento deshumano da Polónia, em 1795!

« Laugiewicz congregava em torno do governo presidencial a esperança de todos nós que atevamo na infeliz patria de Sobieski o facho da revolução, a 22 de janeiro de 1863!

Porém foi debalde o esforço; o sacrificio se consummou nas hecatombes pavorosas que se desdobraram naquelle sólo generoso até março de 64: — vencera o autocrata de Petersburgo, e a alma polaca afundava mais e mais em rubros oceanos de um sangue innocente e bravo.

« E a Europa assistiu e o universo contemplou a esse trucidamento infernal. . . . »

— Novas e grossas lagrimas ensoparam o semblante austero daquelle velho, semi-divino na sua dôr, o qual eu escutava, embalado como por um sonho em que tambem visse as horriveis tragedias da Polónia dominada.

A saudade prostrava-o, tristezas supremas pun-giam-n'õ no momento em que tomou folego, por um instante. Então era de vêr-se o vulto bello e augusto do infeliz anachorêta abatido por lancinantes maguas. . . .

IV

« Em Minsk (proseguiu elle) foram horriveis os combates : d'um lado o furor sanguinario dos russos, d'outro a nobre e destemida energia dos polacos.

« Eu commandava uma das fortalezas da cidade; havia reunido nas torres do reducto que defendia, não só os meus já idosos paes, como tambem os de Corina.

Esta, então minha noiva, me animava ainda mais para pelejar e caro vender a excellente posição que me coubera.

« Meus irmãos cahiam, derrotados pelo numero, em Varsovia; as tropas imperiaes avançavam, deramando a morte, o incendio, a destruição por onde passavam.

« Em Minsk, soaram dentro de breves dias, os clangores e toques da vanguarda russa, que se approximava para tomar a cidade : era o momento supremo da lucta para a nossa fortaleza, cheia de valor, mas desguarnecida de gente.

« Deus mal nos ouvira, pois que no meio dos meus soldados um desgraçado houve, que precipitou a rendição do reducto, ainda sustentavel por algum tempo.

« Traição... traição ! foi o grito que, entre os

velhos muros em cujo recinto nos achavamos, lugubremmente echoou, enquanto a vozeria das legiões do *Neva* nos trazia o seu enthusiasmo de mais uma infame victoria...

« Golpes covardes iniciaram a matança naquelle ultimo grupo de polacos, vencidos pelo ardil miseravel da traição!

« Minha espada derrubando a mais de um russo ousado, que tentava acommetter o punhado de seres confiados a minha guarda, attrahiu sobre mim o furor do inimigo, que, então descobrindo em minha farda os galões de commandante, procurou logo me aprisionar a todo transe.

« E assim, para cumulo de minha negra desdita, alli iria assistir ao trucidamento de meus paes e ao de Corina com os seus, sem conseguir a salvação desses entes carissimos!

« Mas Johanna Ivanoff — o general russo que dirigia o ataque — ebrio de sangue, quiz tambem se embriagar de amor... Corina o deslumbrára com a sua formosura e elle, em anceios ignobeis, lhe propoz a vida d'ella e a nossa em troca da conspurcação d'aquelles fulgores angelicaes de virgem!...

V

« Guardado rigorosamente como prisioneiro de

importancia, não soube do que se passára em relação aos meus. Unicamente em meu espirito era firme a crença no character inabalavel de Corina, bem como não duvidava da ferocidade com que os bandidos de São Petersburgo iriam tratar os entes, que tão caros me eram, e a elles entregues, como cordeiros a chacaes.

« Bem pouco aturou a minha duvida: Corina Cera acquiescencia condicional aos satanicos desejos de Johamn. . .

« Comprára a sentença de morte, que para mim e nossos paes estava lavrada, promettendo entregar-se aos braços criminosos do brutal Ivanoff; mas este só attenuára a condemnação, dando-nos em troca do cadafalso a vida horrivel do degredo!

« A Siberia, com os seus nefandos supplicios, os seus gêlos mortuarios, as suas sepulchraes minas, atulhadas de condemnados, —, seria o epilogo do martyrio!

« E Corina obtivera de Johamn que seria elle o general em chefe da negra leva de degradados, que em breve ia partir, em demanda dos climas assassinos da Russia Asiatica.

« Lá, então, — depois de nos dizer os ultimos adeuses e nos vêr, senão livres, ao menos subtra-hidos á sombra patibular do carrasco, que enfor-

cava os polacos em nome do Czar e para gloria da Russia, rasgaria ella as divinas e ceruleas roupagens de virgem, para não ser mais que a amante de Johann Ivanoff!

## VI

« Melhor será que eu vos não descreva a viagem até o seu ponto final — a Siberia.

« Pelo globo inteiro é conhecida a vida desgraçada do desterro, como o entendem e applicam os russos.

« Pelos começos de junho de 64, chegámos no comboio de condemnados, escoltado sob o mando de Johann; este aguardava o cumprimento da promessa que lhe fizera Corina...

« Esta nos acompanhára até o fim, atravez daquella fatal estrada de sangrentas agonias. A seu delicado coração repugnava separar-se dos que lhe tinham até então votado o mais santo affecto, o mais puro amor.

« Por isso os seguira na via maldicta do exilio sempre confiante na idéa de que nos havia de fornecer algum meio de escaparmos áquella lenta morte do clima siberiano.

« De facto, quando Corina, meditando sobre o destino atroz a que toda nossa familia commum chegára, igualmente reparou no escolho de sua

empenhada deshonra, a que espontanea e heroicamente promettera se sacrificar, com o fito de nos salvar; passou-lhe pelo espirito a idéa de furtar-se a todo transe áquella ultima e tremenda prova. . .

« Mas não cumprir a palavra dada a Johamn, que era a garantia de nossa vida, fôra sujeitar-nos aos caprichos infernaes do rude e vingativo soldado, que nos consumiria á custa de terriveis supplicios; e o meigo e fervoroso amor de Corina recuava ante o pensar de que não satisfazer as brutaes caricias do fero general seria entregar-nos á sanha do algoz.

« Procurava uma solução para aquelle martyrisante e acabrunhador estado de dolorosas incertezas da alma. . .

« Um mez se passára após a nossa chegada a Nertchinsk, a peor dentre todas as cidades de desterro, na Russia Asiatica, por causa das suas terriveis, escuras e profundissimas minas de chumbo, que em pouco tempo liquidam os condemnados, com a absorpção das letaes emanções dos plumbeos vapores subterraneos. . .

« Era urgente um golpe decisivo. . . e este não tardou; pois ao cahir da noite de um dos primeiros dias de julho, á hora em que sahia a minha

leva do seu trabalho do interior da mina, um ligeiro vulto, affrontando a vigilancia dos nossos guardas sempre dispostos ao flagello infamante do *knout*, passou perto de mim, largando em minhas mãos um pequeno embrulho cuidadosamente acondicionado, para evitar que fosse encontrado no momento da busca.

\* Subtrahio com inaudita experteza á vista dos guardas, reconhecendo que dentro havia uma lima espherica e surda no acto de cortar a grilheta soldada ao tornozelo, e uma ordem de 50 mil rublos a um banco de New York, nos Estados Unidos, para onde devia me encaminhar após a evasão; ainda encontrei mais algum dinheiro em moedas e um bilhete, no qual Corina me fazia sciente das suas cautelosas passadas, afim de que a nossa fuga surtisse o effeito desejado. Havia obtido de Johann permissão para reunir-se a seus velhos paes e aos meus, suavizando-lhes assim as agruras do desterro; comprára os dois venaes cossacos que guardavam noite e dia a morada-prisão em que estavam; e alli, munida de roteiros de viagem, de armas e vestes de desfarce, me esperava á meia noite de 10 de julho, para rapidamente escaparmos todos de Nertchinsk, em demanda dos longos caminhos, tão penosos e povoados de tropas do

czar, que iam sahir no estreito de Behring, aavez do qual navegariamos para a America...

« Era difficil e perigosissimo o plano; a sua execução reclamava uma energia a toda prova, secundada pela mais decidida e propicia felicidade. Todavia era melhor tental-o que permanecer sob o funebre e nevoso céu do exilio... »

## VII

Grossas lagrimas molhavam o triste semblante de Osmundo e dolorosos, pungentes soluços lhe abata-vam o corpo vergado pelo soffrimento, quando chegou a esse ponto de sua narração. Presenti quanto de horrivel e amargo fel não lhe travava agora o pobre e desolado coração, ao tocar na mais sangrenta pagina de sua historia, toda ella de agonias e de dôres...

Depois de tomar folego e tendo mal recobrado animo, proseguiu elle a narração; mas de um modo tão brusco e allucinado, com taes estremecimentos de voz e immobilidade do olhar, sempre vivo e brilhante de ordinario, que julguei prudente adiar para mais azada occasião o continuar elle esse tremendo capitulo de sua vida.

Pelo desconnexo do estylo de Osmundo, soltando vagas phrases traductoras de um soffrer intenso, de um perenne e suffocante tormento da alma, per-

cebia-se quão espantosa não fôra a tragedia da-  
quella luctuosa noite de 10 de julho!

Nunca mais elle, o anachoreta e martyr, quiz  
terminar esse trecho de tão negras recordações  
para seu espirito; si não fossem os pensamentos  
soltos e incertos que revelára, teria eu de apre-  
sentar estas paginas, sem o seu tragico desenlace,  
porquanto Osmundo contou-me o resto de sua vida,  
sem de novo fazer a minima allusão áquelle lugu-  
bre capitulo.

. . . . .  
Mal tinham desaparecido aos olhos dos fugiti-  
vos o vulto, negro pela noute, das altas torres de  
Nertchinsk, e já lhes ia ao encalço, atropelada-  
mente, um esquadrão de soldados.

Johamn soubera já tarde da evasão, mas man-  
dára perseguil-os, com ordem de sacrificar ao al-  
fange tartaro os profugos... Presentindo que eram  
procurados, Osmundo e Corina, desanimados pelo  
fatal exito de tentativa, reuniram-se a seus paes  
em um estreito adeus agonioso de quem ia dahi  
a pouco terminar o longo supplicio...

Mas Corina, prevendo o mau resultado da em-  
presa, dias antes déra a seus paes e aos de Wil-  
nogov o conteúdo de um delicado frasquinho de  
madreperola que trazia pendente ao seio, reser-

vando algumas gottas para si. Antes, porém, de engulir o liquido fulminante do *curare*, fizera a Osmundo sabedor da tremenda resolução que ella havia tomado para si e seus velhos companheiros, no caso de perigo, em que então veriam si o veneno era ou não preferivel ao barbaro martyrio da degolla...

Quanto a seu pobre noivo, ella lhe pedia que fugisse e evitasse vêr dahi a pouco o quadro arrepiador dos cinco cadaveres mutilados pela escolta russa, que nelles cevaria o seu furor de não achal-os vivos, para maior satisfação de Joham; e assim, emquanto alli se entretivessem os soldados, poderia Osmundo fugir-lhes, deixando velozmente entre o seu e os corceis dos russos o espaço salvador de algumas verstas...

« Deus o levaria a salvo das ciladas e desesperos, ella o advinhava... » foi a ultima phrase que escapou dos labios de Corina para os ouvidos do allucinado e inditoso descendente dos Wilnogov!

. . . . .  
. . . . .

VIII

. . . . .  
« Desde então me resolvi a buscar o consolo para meu desespero, nesse Novo-Mundo, cujas so-

berbas descripções tanta vez eu ouvira, quando, nos nossos conciliabulos politicos, algum compa-  
nheiro mais illustrado fazia, com natural enthusias-  
mo, a apologia da Liberdade nesse grande con-  
tinento.

« Os grandes recursos que, após a evasão, me ficaram á disposição, permittiram que eu pudesse, — atravessando paizes diversos, differentes povos e innumeraveis cidades e provincias de muitas nações da terra —, chegar ao coração da America, neste formoso Brasil — sanctuario magico e deslumbrante das maiores bellezas e opulencias naturaes.

« Deus se apiedára de mim, quando, em seguida de ter visitado a maior parte das Republicas americanas, me proporcionou chegar até este vastissimo pedaço do Universo, onde, em um de seus mais despovoados e incultos recantos, encontrei a paz da alma no ermo, o transbordamento resignado das maguas na solidão imponente das florestas virgens.

« Era em 1868, por occasião da longa guerra entre o Brasil e o Paraguay; e me recordo bem do meu desembarque na grande capital do Imperio de Santa Cruz.

« Bellissimo sol cahia de chapa sobre a bahia da Guanabara, tantas vezes decantada pelos vossos

poetas, e na cidade era enorme o jubilo da população, que festejava mais uma esplendida victoria das armas nacionaes sobre os fanaticos soldados do *El-Supremo*. (1)

« Ahi pouco me demorei, encaminhando logo os meus passos para o interior do paiz, cujo solo hospitaleiro agora pisava.

« Queria vêr essa natureza caprichosa e phantastica, com os seus caudalosos rios, suas emmanhadas selvas, suas extensas cordilheiras de montanhas, a bordarem o dorso ondulado das planuras e vallés do Brasil.

« E fui feliz no meu desejo: tudo agora me indicava a estrada do socego, da quietação, jornadaendo pelo seio de Minas Geraes, onde me vim ter afinal, depois de peregrinar pelos invios sertões de outras provincias de vossa patria.

#### IX

« Agora resta dizer-vos como me achei surpreendido ha já bem annos, encontrando, após tanto e tão amargurado caminhar, este abençoado ninho, a que um propicio acaso vos trouxe, talvez como uma derradeira consolação para o inditoso anachoreta, aqui ainda agarrado á vida por tenuissimos laços.

(1) dictador Solano Lopez.

« A infernal desdita que estrondejou sobre mim lançando-me só, isolado e martyr, nessa voragem das supremas dôres, precisava da suavidade balsâmica da resignação.

« Desde dias que, correndo esta região, em seguidas de ter sulcado em canôas e barcas as grandes ca daes deste bello sertão, avistava eu um massiço prolongado e enorme, como que cavando fundos espaços no azul do horizonte.

« Ao redor d'elle, cerradas florestas enxergava, á extremidade das quaes, pelos contrafortes da serrania, altos medões de arêia estavam depositados.

« Para ahi me encaminhei: -- o repouso, o afastamento do mundo, o abandono de tudo que pudesse me fazer recordar as negras tragedias de minha passada existencia, neste sitio eu encontrei.

« Antigos *bandeirantes* aqui deixaram vestigios evidentes de sua passagem; e o provam estas ruinas accumuladas na pequenina aldeia, de que hoje sou o unico habitante.

« Santo Elia; se chama o ermo em que se vos deparou o pobre anachoreta, cujos olhos já embaçados pela morte, quiçá não tardia, até agora não tinham visto por aqui uma pessoa siquer.

« Vós sois o ultimo mortal para quem os labios do inditoso Osmundo se abriram... E que fique

comvosco, ó meu filho, a dolorosa narrativa das tremendas decepções que o meu horrivel destino me proporcionou, nos amargurosos annos que tenho arrastado! »

\*  
\* \*

— Aqui terminou Osmundo Wilynogov a sua historia.

Sabio pelas provações, erudito pelo estudo, instruido pelas viagens e, mais que tudo, santificado pela resignação com que supportava as innenarraveis agonias que o assoberbavam —, o *Anachoreta de Santo Elias* (assim o appellidei) recebeu de mim todas as consolações carinhosas, que da parte de um moço merecia um velho sublime e martyr como Osmundo.

Durante não muito tempo visitei-o sempre, enquanto m'ó permittiram as circumstancias, que por aquelles arredores me retinham.

Eminentemente conhecedor da nossa historia e de nosso paiz, o desolado ancião se utilizava dos livros como o melhor entretenimento, para lhe dar lenitivo ás negruras da alma. Quanta vez não o ouvi eu, absorto e admirado, escutando aquella sua mansa e profunda eloquencia, a discorrer sobre os successos principaes de minha terra patria!

Porém, o sympathico e heroico filho da Polonia

não tardou muito a se unir aos seus no alto céo, que acolhe os bons e fulmina os máus.

Hoje, na clareira dos bosques, onde habitou e onde deu o ultimo alento a Deus, estão encerrados em rasa sepultura os seus ossos.

Paz á sua purissima memoria de justo, do qual espera perdão o indiscreto, que nestas paginas deposita o seu segredo, ignorado emquanto foi deste mundo o — Anachoreta, de Santo Elias.

ESCRITOS



SEMANA SANTA



## Semana Santa

(AO DIGNO VIGARIO A. PINHEIRO BRANDÃO)

\* \* \*

Lá vae o bello Jesus, o que levanta as turbas da Galliléa opprimida, e a cuja palavra vibrante e mellillua acodem, pressurosos e convencidos, os pastores de Nazareth, as mulheres da Bethania e os grão-rabbinos da Judéa.

Eil-o que passa, moço e garboso, cavalgando o jumento branco, e precedido de grande cortejo que o escuta assombrado: é a sua entrada triumphal pelas ruas largas da decantada Jerusalem, que o recebe festivalmente, entre flores e hosannas.

Começa agora a tradicional commemoração da vida do Salvador, feita de anno para anno pelas pomposas e tocantes ceremonias da egreja catholica.

\* \* \*

Acclamado pela multidão fascinada, depois de ter confundido os Doutores da Lei com a argucia e magia de suas doutrinas, é agora tido o Nazareno

em conta de embusteiro; e por isso, á admiração de que era cercado succede o escarneo da plebe sanguisedenta. — O discipulo traidor vende o Mestre Amado e o horto de Gethsemani assiste ao osculo da perfidia de Judas e ás chufas da soldadesca desenfreada.

O calix d'amargura transbordou...

Ha pouco os templos do orbe christão se engrinaldavam de palmas verdejantes, e as mãos sagradas dos presbyteros benziã os ramos symbolicos; porém o quadro já se acha laivado de negras e abominaveis estrias.... O Messias prometido, entregue á sanha dos inimigos, soffre delações infames, supplicios incriveis, desesperos atrozes e por fim a condemnação de morte!

E' a estrada do Calvario e o encontro de Maria, celebrados na procissão de Passos.

\*  
\* \*

Os lamentos das filhas da cidade culpada, a repulsa castigada do Judeu máldicto, a effigie miraculosa da Veronica, o auxilio do caridoso Cyri-neu, a presença angustiosa da Virgem, de Magdalena — a formosa peccadora convertida — e de João — o meigo apostolo favorito —, já foram precedidos do julgamento nefando, feito por Herodes e Pilatos, o qual a religião memóra com as *Tre-*

vas dos dias que precedem as *Endoenças* de Quinta-Feira Santa, ou a exposição diurna e visível do S. S. Sacramento. — Ultrajado pela furiosa massa de Phariseus, que pedem a crucificação, o humilde e bom Jesus ouve os interrogatorios d'um juiz tibio e as accusações d'outro magistrado cruel.

Vê Barrabás — o assassino e ladrão confesso — innocentado por uma absolvição venal, ao passo que elle — o Homem-Deus — vae com Dimas e Gestas, os bandidos de Samaria, subir a collina dos criminosos. Ahi dôres immensas e agonias inenarraveis lhe vão tisonar o semblante divino, no epilogo de seu comprido e medonho martyrio!...

\* \* \*

O espantoso drama da morte de Christo vai ter fim no cimo do Golgotha...

Ahi vae se abalar o heroismo sobre-humano do Redemptor, ao contemplar a agitação desvairada d'aquelle seiõ adorado de Mãe, prestes a vêr o fructo de suas entranhas sacrificado á malvadez dos homens... E as lagrimas escaldantes da Arrependida júnctas aos soluços commoventes do Evangelista, vão como poderosos affluentes engrossar aquelle torvo oceano de desditas! Rebatem-se cravos, cava-se o solo e o pesado madeiro é levan-

tado, ostentando o espectaculo aterrorador d'um corpo dilacerado: o descendente de David agonisa e chora...

A lenticidão d'essa tragedia unica tem o seu termino. Esse sangue abundante, que se infiltra pela terra e pelos filões das montanhas e campinas, confunde-se com as aguas dos mares e rios, e produz um derrocar fragoroso de mundos — como se « tudo o creado » estivesse soffrendo o cravar pungente do remorso, pela morte de um Justo!...

Parece que a Natureza, convulsionando-se em suas profundezas, mostrava querer a destruição d'aquellas raças mergulhadas no peccado, e fazer nascer uma posteridade radiosa das gerações então redimidas pelo cruento sacrificio!

\* \* \*

Rompe o côro das Alleluias após as 24 horas da Sexta-Feira da Paixão, na qual sahe o imponente prestito do enterro do Senhor, acompanhado de todos os personagens, mencionados pela Egreja.

A mudez eloquente dos campanarios apaga-se, enquanto no cedro da tradição se dependura Judas de Karioth, blasphemando e renegando a paga miseravel da sua traição.

O Sabbado Santo, perpetúa o tumulo do Nazareno, amortalhado pelo piedoso Arimathéa e guar-

dado pelas sentinellas pagãs. Mas em breve a espada de fogo do Anjo afugenta os guardas do sepulchro, e a lagea fria se levanta para ser cumprida a prophesia da Resurreição.

E o Rei dos Judêos, agora transformado em Senhor do universo, sóbe, glorioso e immortal, na nuvem de purpura e luz, até a morada celeste do Altissimo Pae: é a festa solemne da Ascenção, em que apparece Deus na sagrada especie. Não é mais o louro menino de Belém, supportando as abominaveis sentenças dos homens por amor dos homens: é Jesus Christo mudado em Providencia, no mysterio da Trindade, e adorado, em sua grandeza infinita, pela humanidade regenerada.

Ouro Preto — 1894.

---



31 DE MAIO



## Trinta e Um de Maio

E' uma das datas mais queridas e veneradas do mundo christão.

Encerra ella um poema de triumphos para a religião, na celebração universal do culto de Maria.

Maio! o ditoso mez das campinas em flor, dos vergeis soberbos de viço e galas, é o preferido e dedicado pela Egreja aos festejos da Virgem.

Então a natureza se encarrega de engrinaldar os templos com as magnificencias e esplendores dos campos e jardins.

De um a outro polo da Terra, por onde a fé catholica ha diffundido seus dogmas de verdade, conducentes ao fim santissimo de encaminhar a humanidade para a vereda do Bem — celebram-se com inaudita ostentação os gloriosos trinta e um dias, durante os quaes o genero racional apresenta as mais gratas offerendas de seu temor religioso ao sublime coração da Mãe Immaculada de Christo.

Acto grandioso essa demonstração de amor e respeito, em culto bello e innocente, á Soberana da<sup>o</sup> Côrte Celeste!

Pelo mundo inteiro, é por todos escutada com prazer — creanças e velhos, mulheres e homens — a hora augusta em que os sinos bimbam, em jubilos triumphaes, os toques que chamam os fieis ás Egrejas, para os pios exercicios do mez Marianno.

Palpitam, alegres, os corações dos crentes, agitados pela doce commoção das preces dirigidas ao throno cafeitado da Virgem.

Singellos e tocantes hymnos rompem do côro infantil das meninas, cujas vozes de um timbre fresco de mimosa juventude, sobem pelo ambito das naves em melodiosas espiraes de amor...

O orgão profundo e grave, em notas de meiga uncção, acompanha-as nos canticos.

Insensivel transporte se apodera dos devotos, cujo espirito arrebatado se eleva em mansa ascenção até a morada celestial da Divina Protectora.

Quanta ternura nessa cerimonia cheia de mil mysterios e encantos, durante a qual um mundo inteiro se extasia e dobra os joelhos deante da piedosa Advogada dos Peccadores!

E a procissão solemne da festa, anciosamente esperada pelos devotos?

Os campanarios repicam, e affluem de todos os lados filas ondeantes, tão brancas como a neve: são as candidas donzellas revestidas de seu sym-

bolo virginal — o véu alvissimo de gaze, preso aos anneis das formosas madeixas pelos galhos perfumados das laranjeiras em flôr...

A' vanguarda das alas segue o estandarte de Maria Concebida, alçada a cruz no pendão; atraz, conduzido aos hombros das radiosas virgens, vae o andor armado com rara magnificencia

Fecha o magestoso cortejo o pallio de vistoso damasco, ensanefado de brilhantes cachos de seda e vidrilhos: sob elle marcham os sacerdotes — novos soldados de Deus —, entoando a psalmodia christã do *Magnificat*.

E por fim, na rectaguarda do pallio, na mistura bizarra do mulhero beato, cujas vestes de côres variegadas se confundem, insolentemente, com os tons dourados do calmo sol de estio, que illumina a procissão — caminham as philarmonicas, executando musicas triumphaes, que saúdam a imagem luminosa de Maria de Nazareth, soberana nas pompas e flores que lhe enaltecem a bellissima fronte de Rainha!

1895.





PAGINA DE INVERNO



## Página de Inverno

Passam pela superficie chumbada dos céus negros e amontoados vagalhões de nuvens; ribombam através do espaço, amortecido pelo silencio do pavor, profundos estampidos de trovões; fulgorem, em meandricas, e fulgidas scintillações, fugazes sulcos de relampagos; uivam, furiosas e descontraídas, na mortíca atmosphera obumbrada, as fortes ventanias: tudo isso é o presagio das immensas e carregadas procellas que, ás derradeiras agonias do estio, começam a desabar por sobre a Terra!

A natureza, até então apertada em um halo suffocante de luz e calor, crestada pelo impio abraçamento flammejante do astro-rei, se espreguiça em amplo e morno banho, aos primeiros e beneficos borrifos hibernaes...

Gemem e soluçam inclementes tempestades: lavam-se as montanhas com as suas aguas, derramando pelas encostas escarpadas reconditas opulencias nativas. E enquanto metralham as peças sidéreas, o crebro esfuziar do corisco vae até á

copa do altaneiro cedro e, inexoravel, espatifa-o, incendiando com as chispas do madeiro fulminado o resto da floresta virgem, por onde outr'ora correram, na liberdade magestosa da selva, as hordas indomitas do patrio gentio.

Rompe o passaredo alegre canção triumphal, celebrando as galas luxuosas dos mattagaes e campinas, que exuberam vegetações esplendentes de seiva...

O solo ensopado com a humidade fecundante das aguas, crêa alento e favorece os tenros embryões confiados á sua feracidade: e assim se vê o homem provido na propria subsistencia, abençoando os constantes chuveiros.

No ar mesmo já se não sente aquella pesada e fatigadora influencia do causticante veranico; si bem mais triste e convidativa ao meditar, a natureza de inverno tem o seu que de mystico e affectivo visivel nessa espontanea poesia da alma, inebriada com as grandezas do Creador!

Si quereis espectaculo do mais subido e imponente effeito, escutae, por tempestuosa noute, toques prolongados de um sino, cujo sonóro echo se vá perder de envolta com o esbravejar emocionante do encapellado oceano, ou com os silvos barulhentos das folhagens agitadas nos negros bosques!

Parece que nessa hora de sublime gravidade, um eterno e indecifrável scismar se apossa da mente humana, confortando-a meigamente com as divinas caricias do Amor! Então sente-se um despreendimento dos laços materiaes da vida, e o espirito purificado com a meditação do solemne momento, sóbe alto, bem alto, embalado no leve berço da Esperança no Além; e o coração do mortal, por entre preces e hymnos, persegue a Illusão Final, emquanto o mundo physico é açoutado com os bramidos dos tufões e com o despejar das tormentas...

\*  
\* \*

Já rompeu mais um desses humidos e friorentos dias do ennevoado Dezembro.

Na lareira estala o feixe molhado de lenha, espalhando labaredas despidas de calor por dentro das rusticas habitações.

Lá fóra, pelo espaço triste, vê-se o ar enfumado pela garôa, que tudo cobre de uma adelgada brancura luminosa, desde os cimos ponteados dos montes até as baixas planicies alagadas...

Ouve-se o enfadonho e nervoso pipillar dos grilhos, por sob os moitacs de relva; espantadas vôam

pobres aves, de cujos ninhos quentes as enxotou o granizo gelado... Enjôa e cança, aborrece e commove essa soturna paysagem de inverno.

De ao longe, onde pastam os rebanhos, vem, reboante e lugubre, o inalteravel *muân*, *muân* dos pesados bois, cujo mugir é na lingua delles um profundo lamento...

Os regatos que ha pouco serpejavam, mansos e crýstallinos, são agora ribeirões espumantes e turbados: a agua transborda pela estrada, levando em destruição impiedosa troncos e ramagens quebradas.

A pujante florescencia das arvores se ostenta no denso emmaranhado das florestas e dos mattos virgens.

Tudo tem o aspecto triste e enfezado.

Alli no pequeno povoado, á direita da via real, naquelle confuso amontoado de casinhas brancas, a chuva inclemente desabou em cataractas. Pelos tectos de côlmo e sapé, pelas paredes de taipa construidas, se infiltraram as pluviaes aguas, estragando os unicos bens do roceiro.

A pequena ermida, na sua alva vestidura de tabatinga, com a graciosa torre arredondada no cimo, amanheceu a escorrer dos muros, grossos fios de barro liquido, que a salpicam toda, tal

como se chorasse, curtindo soffrimentos intimos...

Começa a labutação quotidiana da roça, mesmo com os lameiros e chuvas. Santa lida essa que transforma as seccas e insignificantes sementes, plantadas pelas callosas mãos do lavrador, em pão que vivifica e fortalece os nossos corpos!

Assim é que os tristes chuveiros de inverno inundam e regam os campos, para a grande fecundação mysteriosa da terra—nossa mãe commum.

1894.





INCENDIO



## Incendio

Ouvi, tranquillos burguezes, os rebates sinistros de fogo, lá pela antiga casaria desmoronada do bairro de Regisburgo.

Contemplaes d'aqui as compridas linguas adelgaçadas, que já vão lambendo as cumeeiras altas e seculares d'aquelle canto povoado por uma gente, que ainda se recorda de coroados!

E vêde como os clarões se extendem, óra mansos e recuando, óra ferozes e atrevidos, e propagando o rastilho luminoso pelo monturo apodrecido da liaça e da madeira.

Voôu a estrige agoureira, escarmentada pela rubra atmospherá do incendio: vae ruflando as azas, emquanto larga ao vento pios agudos d' maldicção contra o seu ninho já consumido, ao mesmo tempo que o esverdinhado telhado onde existira...

Ruio aquella casinha estreita e elevada, que parecia dominar todas as outras do prisco arrabalde: quiz resistir, mas o fogo deseja a refórma e não attende ás supplicas ridiculas da antiquada baiúca churdosa.

Foi-se outro casebre, outro mais...

Agora a fumaça espessa envolve, com os rolos e vapores do brazido vomitados, as labaredas crescidas, que affectam fórmias caprichosas de truncadas pyramides e cônes ponteagudos.

E aquelles escombros incendiados do vetusto bairro de Regisburgo apresentam-nos á vista os tons phantasticos de longinqua cidade illuminada, tendo seus castellos derruidos, as cupulas de suas torres devoradas pelo fogo, seus decahidos palacios e monumentos semi-ocultos na fulgida transparencia de luzentes nevoeiros!

1894

---

NOSTALGIA DO LAR



# Nostalgia do Lar

(A MEU IRMÃO POLYCARPO DE SENNA)

Longe, a perder-se de vista no horizonte embrumado, fica a minha aldeia querida, onde passei os bons dias da leve infancia innocente.

Em plagas extranhas piso e ante meus olhos humidamente nublados por saudades mortificadoras, se estende o longo caminho agonioso do desterro temporario.

Porque vos sumis, no trecho seio voraginoso do tempo, ó fagueiras illusões, que até ha pouco me embalastes no amado berço natal?

Agora só estragos no coração e supplicios na alma me ficam... e o mais — carinhos e venturas, sorrisos e alegrias — a ausencia levou!

Adeus, pedaço ditoso de meu paiz de nascimento, onde bellezas tantas Deus reuniu, para gaudio meu e delicias de outros!

Quando ao descambar do sol, por entre as ofuscantes illuminuras do occaso, eu sondo a vaga e moribunda scintillação vespertina, que espadana se avés feixes de luz por cima dos asperos frague-

dos destas serranias; parece-me que, nesse mergulho da vista atravez dos raios inflammados, descubro a imagem doirada de sonhos, esplendente de recordações, do patrio cespede que tanto estremeço!

As aguas dos rios que aqui correm, não têm aquellas sussurrantes e alvissimas correntezas espumosas dos banhados e caudaes torrentes de minha terra!

E as cascatas reboantes de aljofarados e claros marulhos, que lá despenham de altas brenhas e agudos espigões — quando aqui as verei? Para lá somente creou a divina Força aquellas formosas collinas — altivas pela florente vegetação que as tapeta; aquelles matisados vergeis e amenos campos perfumados; aquelles jaspeos regatos e crystallinos mananciaes.

O' surprehendentes paysagens encantadoras de meu torrão, como retractadas vos conservo ainda a servirdes de doce consolo ás minhas saudades?

E' por que, ácima das lentejoilas fascinantes da movimentada vida dos centros civilizados e populosos, onde deslumbramentos requintados pullulam, bastantes para nos embriagar os sentimentos bons e simples implantados no coração desde creanças — paira o nobre influxo desse amor, que estimula

e fortifica o ser humano, não o deixando esquecer o canto do mundo onde nasceu e viveu os primeiros annos da fagueira meninice, alheia aos cuidados e maguas consumidoras...

Eis ao longe aquelle ridente conjuncto de casinhas brancas, dupla e parallelamente enfileiradas, para formarem a unica rua aceiada e comprida; a espaços, nellas entremeiados, alvejam muros de recente caio, aos quaes se encostam pujantes touceiras de bambús, moitas de grandes rosas amarellas, nelles cavalgando, ao longo do telhado, nervosas hastes e tranças sarmentosas de sylvestres trepadeiras.

Tufos de uma opulenta vegetação se descobrem de todos os lados; acolá, estão os magnificos arvoredos de fructo pejados do meu pomar, eos aromaticos jamineiros enflorescidos e a mimosa alfombra de cunho verde tapete irrompem os pés das papoulas, violetas e cravinas.

E por fim, dominando a eminencia do visinho outeiro, lá está a graciosa capella do orago local, com o seu alegre campanario, onde bimbam os sinos na branda resonancia commovedora dos toques religiosos.

E é assim a minha amada e poetica aldeia, caro objecto de minhas recordações...

Funda e pungente nostalgia me amargura e entristece, porque o lar carinhoso — o saudoso lar onde imperam as figuras venerandas de meus Paes queridos e onde crescem de sagrada vetustez as effigies descoradas de meus antepassados — lá está na torva longidão, que delle me separa!

E, ausente dos meus, imitando o poeta, direi: —  
I-vos, i-vos, illusões minhas e saudades! não mais vos verei do coração nos escriptos, onde acaso soeis me acalantar as passageiras dôres da alma juvenil, então adormecida no bemdicto regaço de candidas Esperanças!

1895.

# SUMMARIO

ANTES DE LÉR

CONTOS :

	PAGINAS
I Aracy . . . . .	11
II Pelo Sertão . . . . .	27
III Delirio de Ebrio . . . . .	39
IV Bem Casados . . . . .	47
V Tanira . . . . .	51
VI Baile Natalicio . . . . .	57
VII Lili . . . . .	63
VIII Assim . . . . .	69
IX Hora Fatal . . . . .	75
X O Dentista . . . . .	81
XI Em Febre . . . . .	81
XII Zenáide . . . . .	73
XIII Excommungado . . . . .	105
XIV Recuerdo . . . . .	111
XV O Anachoreta de Santo Elias . . . . .	117

ESCRITOS :

XVI Semana Santa . . . . .	147
XVII Trinta e Um de Maio . . . . .	149
XVIII Pagina de Inverno . . . . .	155
XIX Incendio . . . . .	163
XX Nostalgia do Lar . . . . .	167

